



UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO**

*Departamento de Expressão Gráfica
Departamento de Arte e Cultura
Colégio de Aplicação
ARTE na ESCOLA – polo UFSC*

Introdução

à **CRÍTICA** em

arte visual

Professor

Isaac Antonio Camargo

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

Departamento de Expressão Gráfica – CCE – UFSC

Ambiente pedagógico Virtual:

www.artevisualensino.com.br

Programa:

A- Conceito de Arte e a crítica em Arte Visual.

B- Textos críticos e suas características.

C- Leituras e Exercícios críticos em Arte Visual

Conceito de Arte e a crítica em Arte Visual



EM BUSCA DE UM CONCEITO PARA ARTE VISUAL

Mona Lisa de
Da Vinci e Duchamp

Embora a Arte esteja presente na cultura humana desde a Pré-História, as reflexões em torno dela passam a fazer parte da história bem mais tarde

As primeiras referências surgem
com a filosofia grega na
antiguidade e a crítica, bem
mais tarde, por volta da Idade
Média

Entretanto, uma das grandes discussões em torno da arte, diz respeito à definição dela própria, o que é e o que não é Arte

Definir o que é ou não Arte passa a ser uma condição *sine qua non* para identificar sua própria existência e um tema para os estudiosos e apreciadores, inclusive, os seus críticos

Sem que haja a concordância em torno de, pelo menos, uma idéia aproximada de arte, é difícil delimitar os diferentes campos de estudo teórico em torno dela e, em especial, o da crítica

Tomada, por vezes, como uma manifestação genérica de habilidades e performances e, outras vezes, pela especificidade de sua expressão como a pintura, o desenho ou a escultura, tende a ser vista ora como virtuose, ora como técnica

É necessário entender que tanto o domínio técnico quanto conceitual são necessários ao fazer da arte, sendo que em alguns momentos da história é possível que se valoriza mais um do que outro

Há momentos em que a arte é medida pela habilidade do autor em reproduzir/representar o visível e, em outros, é avaliada pela capacidade de imaginar, inventar, experimentar o possível

Os modos de fazer arte e a sua
aparência são variáveis e
seguem as tendências que a
sociedade e a cultura estabelece
ou aceita. A arte produzida num
dado período ou numa certa
região não é a mesma de outro
tempo e de outro lugar

Entretanto, é necessário aceitar que a arte, independente de suas diferentes modalidades expressivas, é um todo expressivo, único e indivisível cujas ocorrências variam no tempo e no espaço

Neste caso o que varia são as substâncias utilizadas na sua realização e as modalidades expressivas por meio das quais ela se manifesta

Neste caso podemos dizer que, tradicionalmente, ela opera em quatro grandes campos expressivos: O visual, o Sonoro, o Cênico e o Literário, sendo que em cada um destes campos opera substâncias e modalidades expressivas também diferentes



Este gráfico mostra, no centro, a arte como catalisadora dos diferentes campos expressivos e as modalidades mais conhecidas. No entanto é necessário admitir que há casos em que estes campos se mesclam como, por exemplo, no teatro, no cinema, no audiovisual, nas manifestações artísticas atuais e nas tecnologias digitais contemporâneas

Estas mesclas identificam o que chamamos de hibridismo, sincretismo ou interdiscursividade onde as modalidades expressivas se superpõem, justapõem, interpõem e dispõem de modos que se ligam ou dialogam para lograr fins comuns

O teatro seria uma manifestação híbrida por natureza pois usa o corpo e seus gestos, o verbo e seus textos, o cenário e figurinos e máscaras, cantos, danças etc.

O mesmo podemos dizer do cinema ou do vídeo e dos meios tecnológicos atuais em que a tecnologia possibilita o uso de qualidades plásticas, sonoras e gestuais em superfícies virtuais

A arte, como uma
manifestação presente na
sociedade e na cultura de
todas as civilizações, faz
parte do conjunto de
conhecimentos do ser
humano

Conhecimento este,
especializado, tanto
quanto os demais
conhecimentos que
amparam a própria
ciência e suas
metodologias

No entanto, a arte, quer
por sua presença
simbólica, nem sempre é
entendida como um
elemento essencial para
a construção do caráter
nacional ou civilizatório
da sociedade

Na maior parte do tempo,
em suas relações com a
própria história humana,
não é valorizada como um
elemento distintivo das
civilizações como os
demais fazeres da
sociedade

Neste sentido a arte é,
quase sempre, associada
ao entretenimento, à
ornamentação ou aos
fazeres considerados
menos nobres e pouco
relevantes

Entretanto sua presença
simbólica, lúdica,
instrutora ou narrativa é
sempre um elemento de
conhecimento, domínio ou
distinção do qual não
podemos prescindir
enquanto sociedade

A arte é uma
manifestação humana,
cuja ocorrência depende
de diferentes domínios
de quem a faz e de
quem a vê

Estes domínios são exercidos sobre a mente e o corpo. Alguns se referem ao conhecimento, portanto são da ordem do cognitivo e da razão

Outros são da ordem do
afetivo e da paixão,
outros ainda são
motores, como as ações
do corpo, os gestos e
movimentos que movem
o fazer do artista

A condução dos gestos depende do aprendizado motor, caminhar, para depois correr e também dançar depende de um processo gradual do mais simples para o mais complexo. Manipular uma alavanca ou um cinzel são ações semelhantes mas que exigem diferentes níveis de precisão

Do mesmo modo que adaptar um conceito a um fazer ou uma função também implica em diferentes níveis de domínio cognitivo e aprendizagem psicomotora

Transformar um pedaço de madeira ou osso em ferramenta, como uma alavanca ou macete, numa chave ou martelo é uma questão de raciocínio, primeiro adaptativo, depois associativo, mais tarde transformativo e, sempre cognitivo, entretanto o grande avanço é poder criar, inventar, projetar

Um exemplo dessa capacidade de entender transformações pode ser observada nas metáforas construídas nas primeiras cenas do filme “2001: Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrick, de 1968, baseado no livro de Arthur C. Clark

Nestas cenas, os homínios são confrontados com alguns mistérios e descobrem a capacidade para adaptar materiais e promover o uso de instrumentos e, com isto, instauram a tecnologia



Stanley Kubrick – 2001: Uma odisséia no espaço

<http://www.youtube.com/watch?v=xd3-1tcOthg&feature=related>

Mesmo para moldar um pedaço de madeira, de pedra, de osso; para desenhar uma imagem na parede da caverna, é essencial o desenvolvimento de habilidades motoras finas, o que implica em um uso consciente das mãos como instrumentos de realização mental, ou seja desenvolver a capacidade de raciocínio lógico eficiente

Constituir a corrida na
caça, realizar a dança
nos ritos, estas ações
motoras eram
precedidas de ações
cognitivas

Portanto desenvolver o domínio motor, cognitivo e também o afetivo são condições para o fazer da arte. Um saber especializado como o da arte depende de valores, portanto, de julgamento afetivo, de emotividade e não apenas de racionalidade

É por meio do fazer artístico que os primeiros seres humanos estabelecem as relações interativas e intersubjetivas, num primeiro momento tentando estabelecer um elo de ligação com o sobrenatural, depois com os seus pares, o seu grupo, sua etnia e o seu meio

O *eu* se define pelo *outro*, o ego
com o alterego

Este outro “alter”, ao qual ele se dirigia podia ser, num primeiro momento, uma entidade abstrata, colocada acima e além dele, como um deus ou divindade suprema

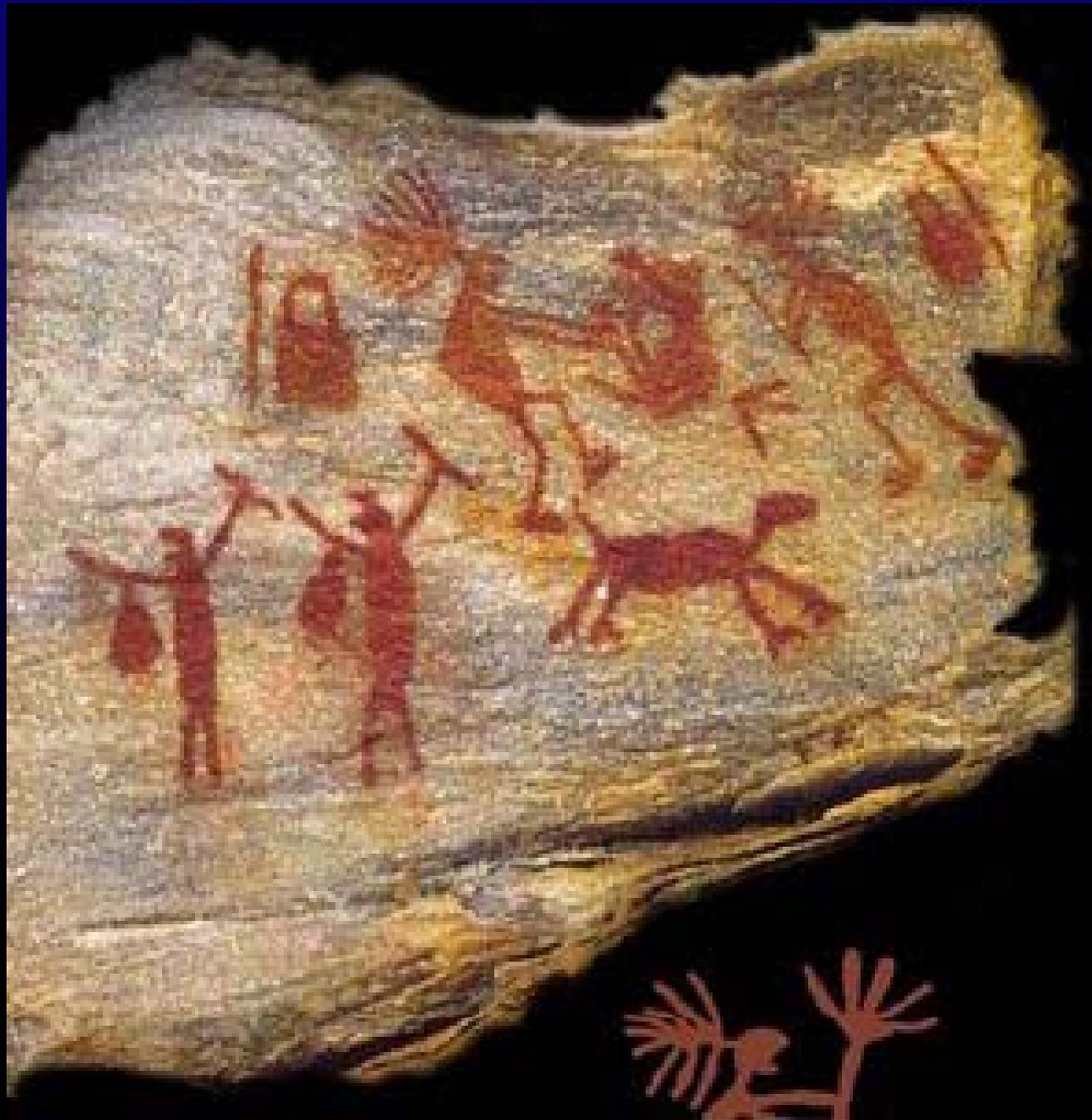












O poder evocativo ou propiciatório atribuído à arte, pelos primeiros seres humanos, foi o fator essencial para sua criação e manutenção. Se ela não cumprisse uma função ritual e mágica, talvez não tivesse perdurado

De qualquer modo, a arte é um meio de estabelecer relações entre diferentes instâncias comunicativas, quer seja com as entidades sobrenaturais ou com o próprio ser humano

Distinguir a arte como meio de “expressão”, já é dar conta de sua natureza, pois não é referir-se a ela como um meio de comunicar dados ou informações como as mídias o fazem

E sim entendermos que a arte estabelece, não só uma relação de informação, mas define o modo como é dada a informação e a essência da própria informação

Logo, esta informação
não é “qualquer”, mas
sim um tipo específico
de informação, uma
informação que implique
e contenha um dado
valor

As primeiras imagens construídas pelos seres humanos davam conta de figura femininas, provavelmente realizadas com fins rituais em cultos de fertilidade, dada a valorização da anatomia materna feminina, as chamadas Venus Esteatopígeas da pré-história



A mais conhecida é a de Willendorf, encontrada na Áustria em 1908.

Em seguida, surgem as pinturas rupestres ou parietais, feitas nas paredes rochosas das cavernas nas quais o ser humano se abrigava



Bisões pintados sobre protuberância da caverna de Altamira, na Espanha



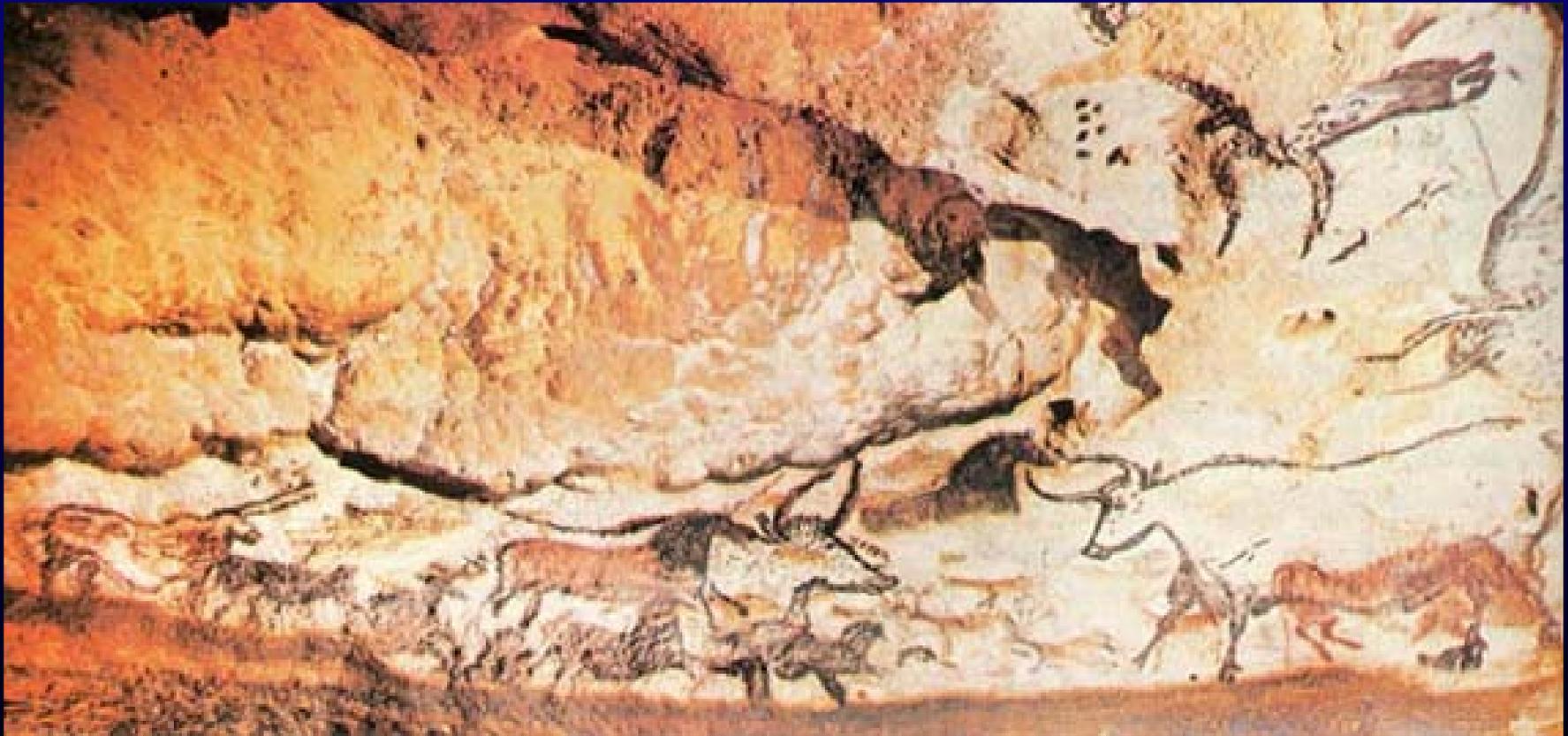
Altamira, Espanha



Altamira, Espanha



Altamira, Espanha



Lascaux, França



Lascaux, França, Primeira narrativa



Xamã, feiticeiro, Les Trois Freres, França



La Madeleine in the Dordogne, França



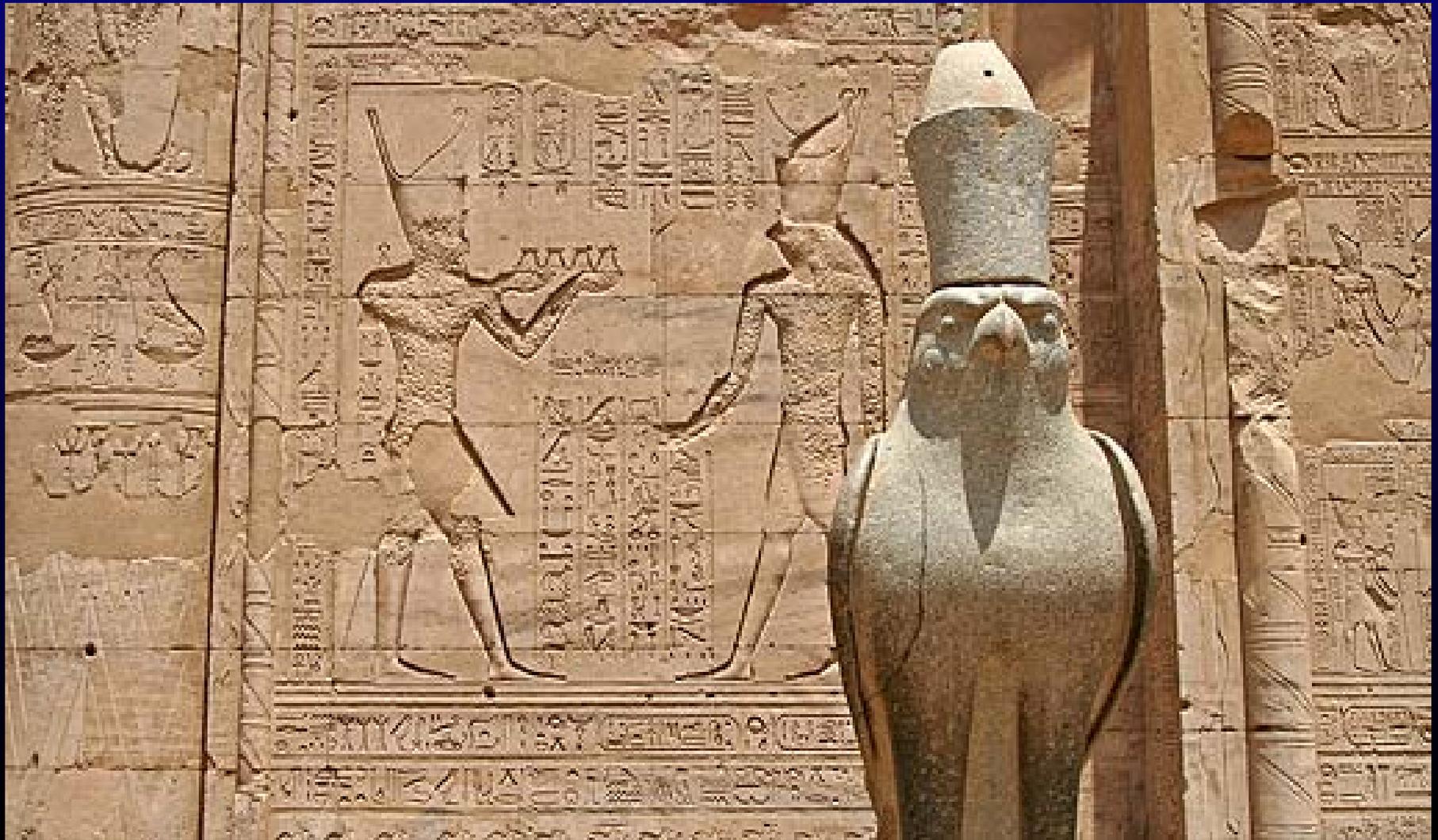
Tuc d'Audoubert, Ariège



Laugerie Basse



Egito antigo



Egito Antigo



Arte Grega



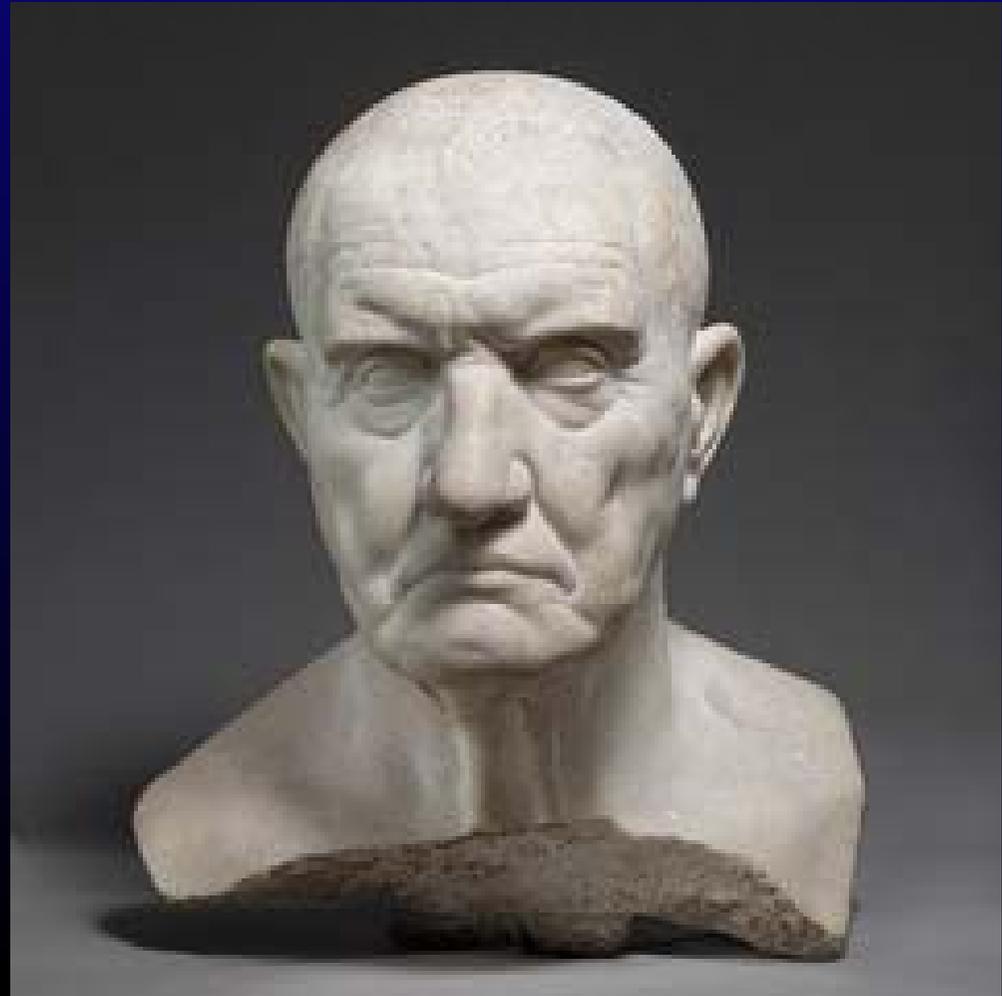
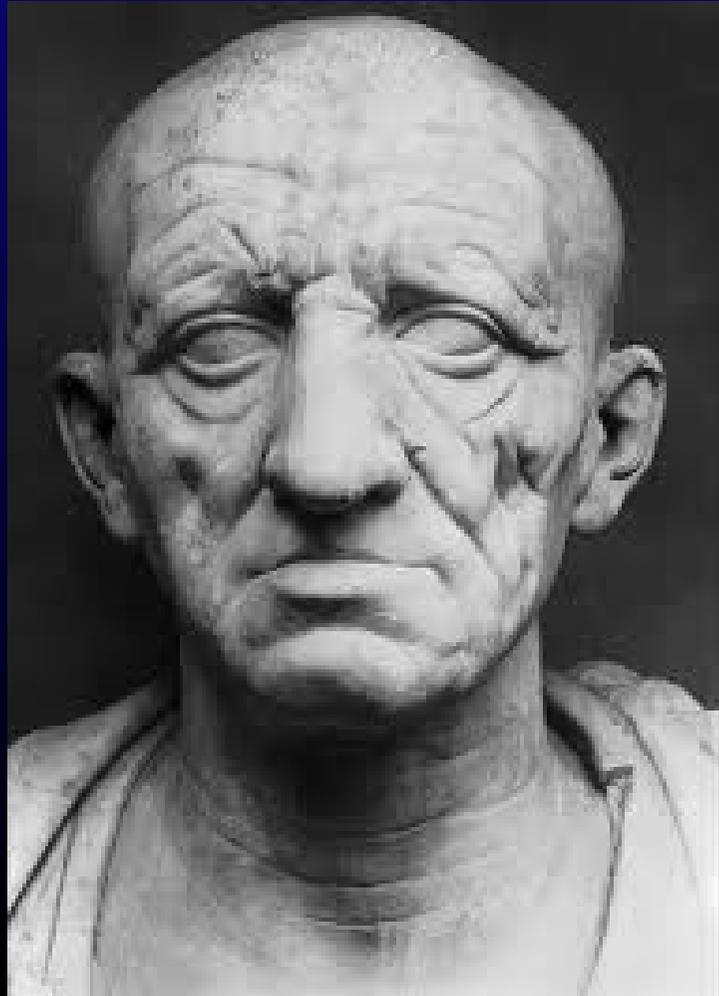
Arte Grega



Arte Grega



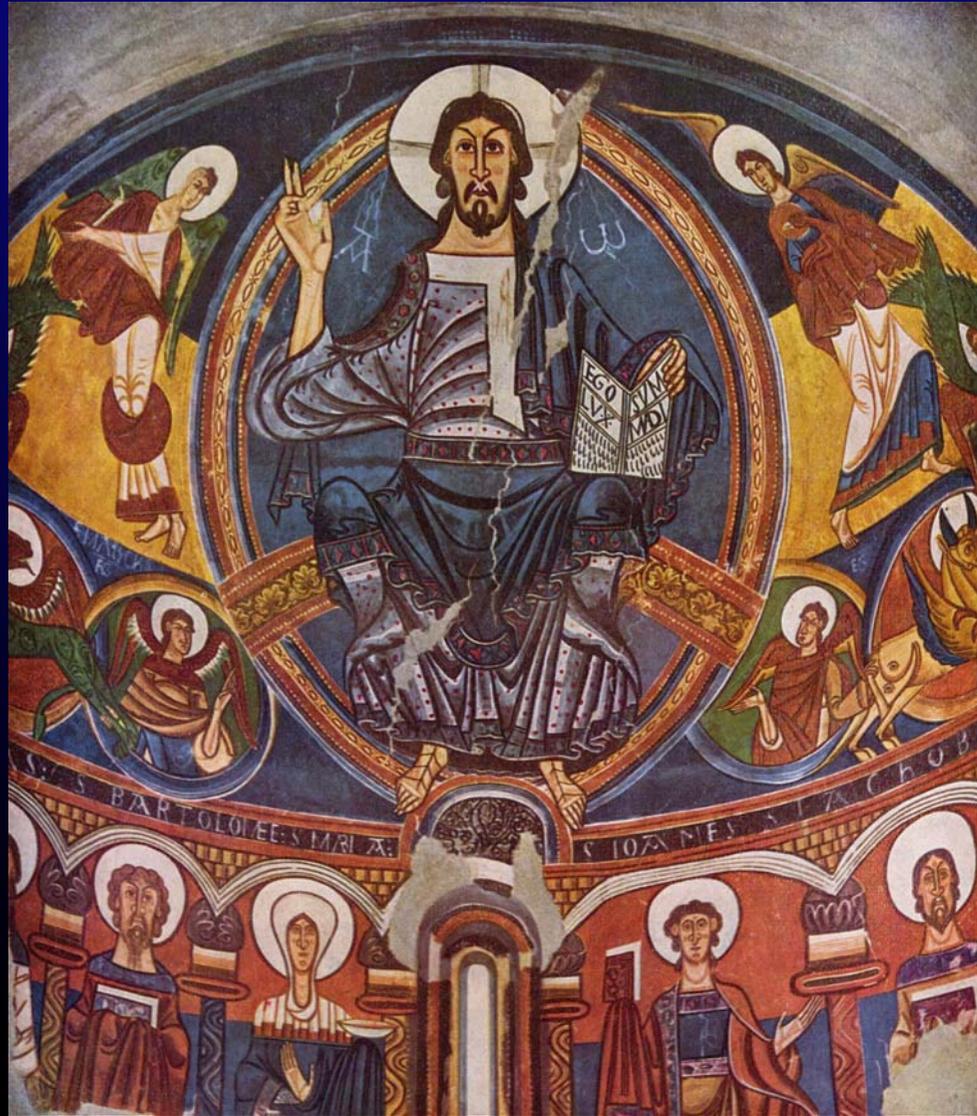
Arte Romana



Arte Romana



Arte Romana



Arte Medieval



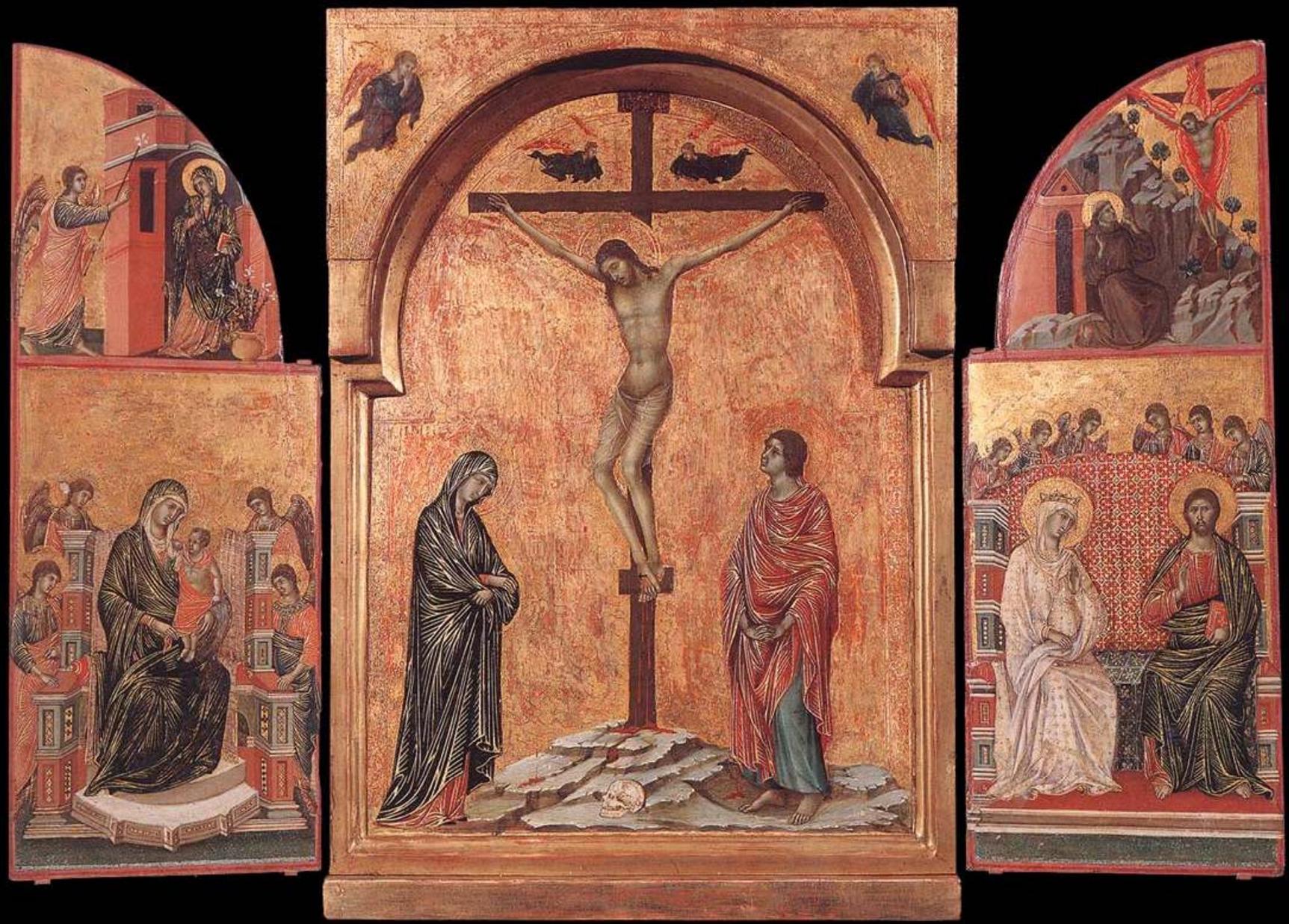
Arte Medieval



Arte Medieval



Arte Medieval, Giotto



Arte Medieval, Duccio



Renascimento, Jan Van Eick, 1390



Jan Van Eyck
Casal
Arnolfini
1434
82cmX60cm



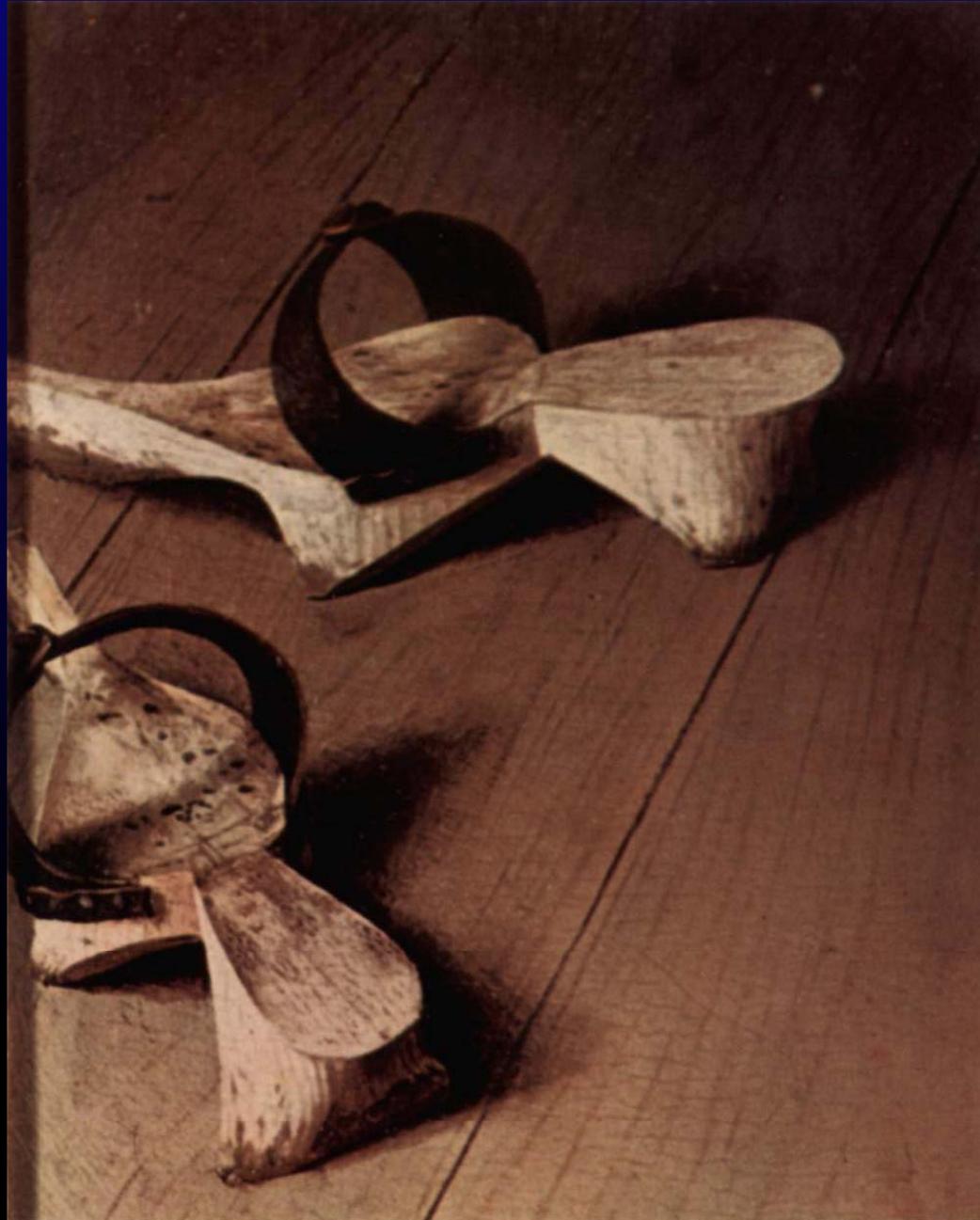
Eu estive aqui















A1Reproductions.com



Parte dos valores implícitos nas
imagens são inerentes à elas,
outros, são originários do meio,
da sociedade ou da cultura
vigente

Nas obras de Van Eick, os valores materiais/físicos são evidentes e o credenciam diante de seu público, comerciantes, na maioria bem sucedidos e que compreendem os valores econômicos do mundo. Ouro deve ser representado como ouro, veludo como veludo e assim por diante

Os valores, no contexto da sociedade enquanto tal, são de diversas ordens, entretanto, no contexto da arte, é de se supor que sejam da ordem do estético

Neste caso, os valores estéticos, são então os valores da arte, são aqueles que ela preza e opera para constituir suas obras e expressar-se

Os valores estéticos são constituídos, tanto pelos aspectos sensíveis das substâncias que vão dar existência às obras de arte, quanto pelos aspectos afetivos de sua expressão

Uma obra não manifesta
apenas as qualidades
sensíveis do mundo
natural com o qual
lidamos e no qual
estamos inseridos

Quanto um artista
mostra uma figura do
mundo, uma paisagem,
um retrato, um animal,
não se refere apenas e
tão somente àquilo que
vê, mas vai além e
através do visível



Renascimento, Botticelli

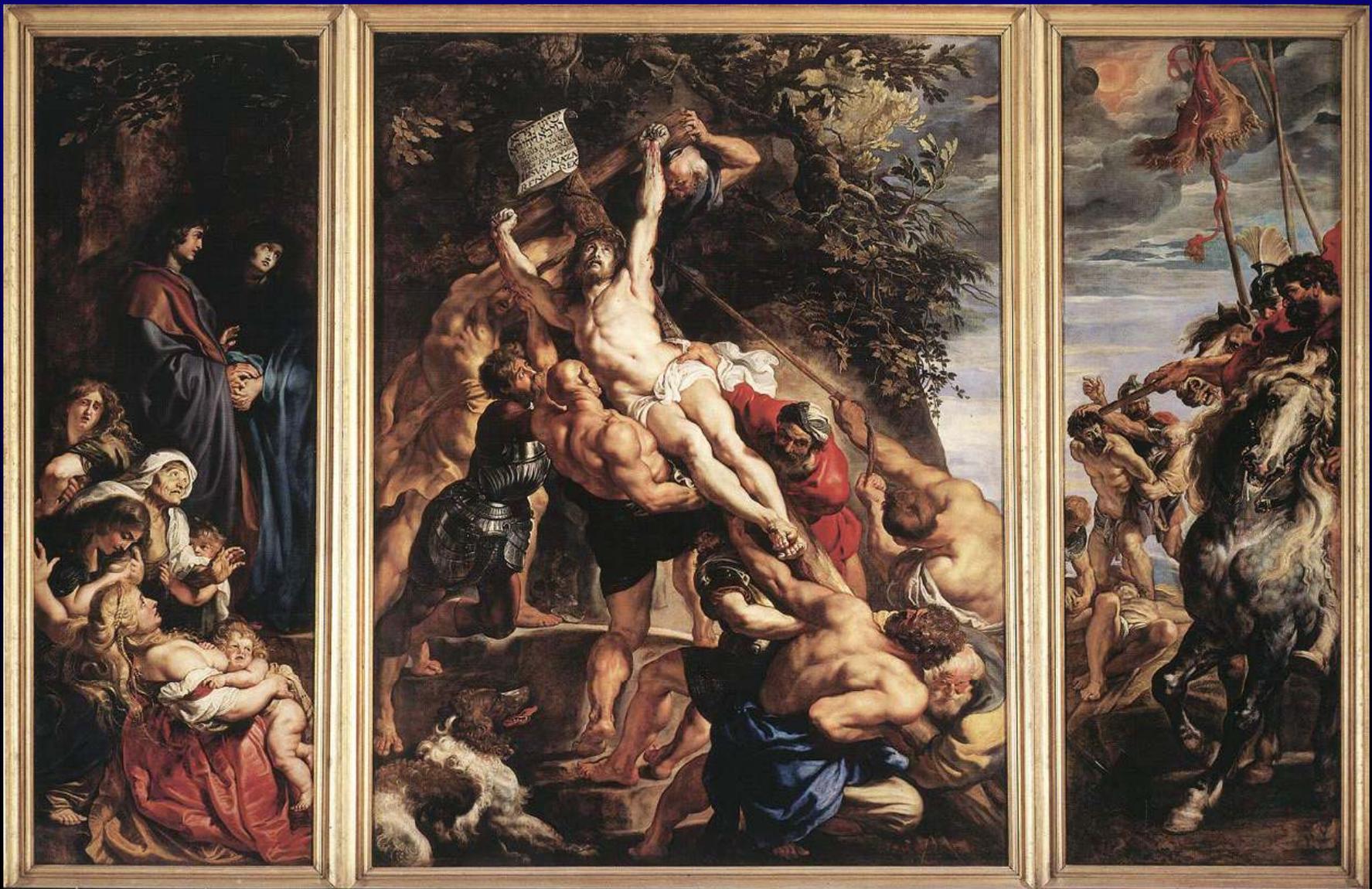


Renascimento, Rafael Sanzio, Escola de Atenas



Renascimento, Leonardo da Vinci, Anunciação





Barroco, Piet Paul Rubens



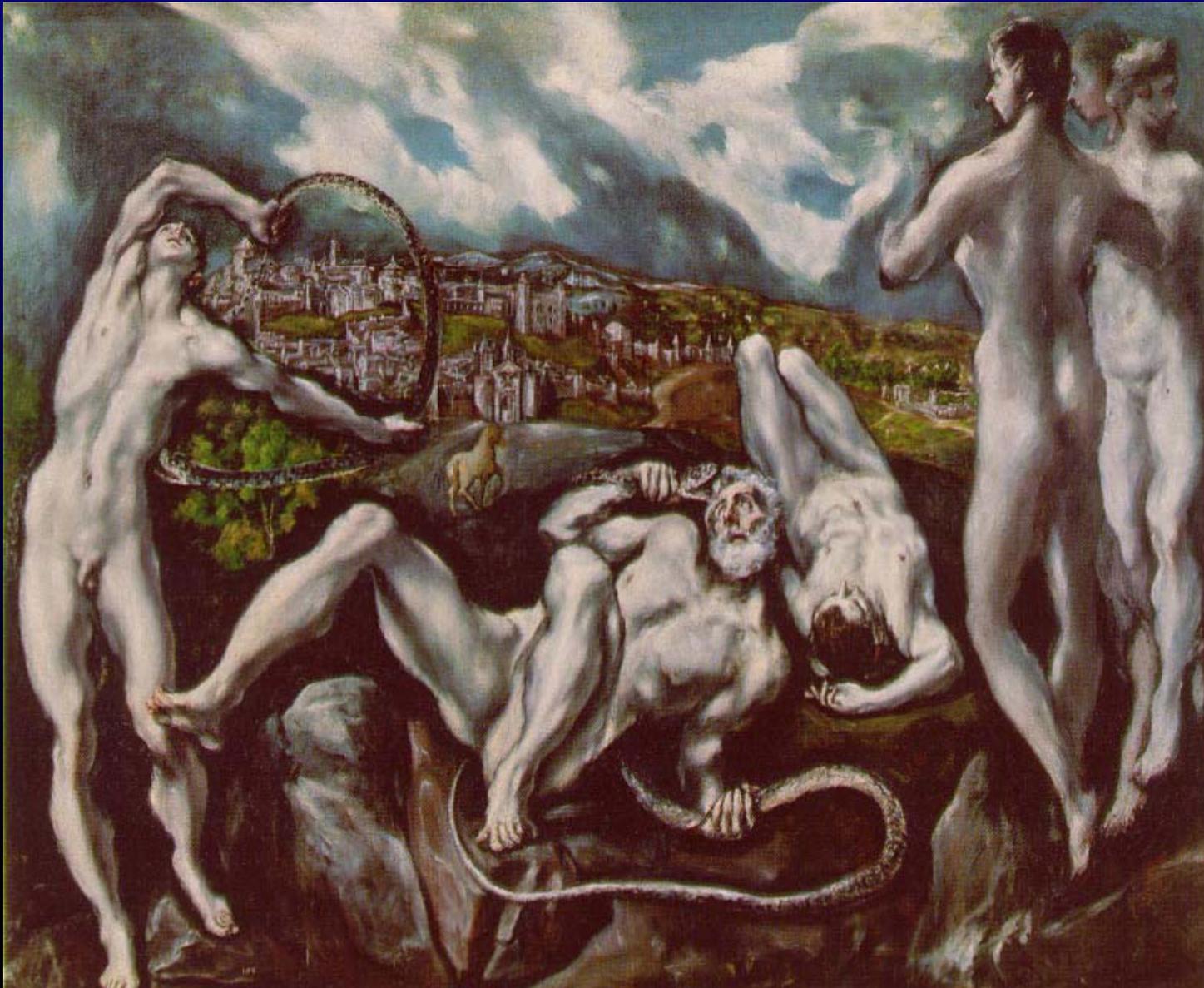
Barroco, Bernini, Ludovica Albertoni



Barroco, Caravaggio



Barroco, Velazquez



Barroco, El Greco

Falar do mundo é um modo de ressignificá-lo, de comentá-lo, de reordená-lo, de dar a ele uma outra dimensão que não é apenas do reconhecível



*Joseph Mallord William Turner
Snow Storm - Steam-Boat off a Harbour's
Mouth Making Signals in Shallow Water,
and Going by the Lead.*

*The Author was in this Storm on the Night
the Ariel Left Harwich, 1842*

Tate Gallery, London

Falar do mundo é também do
sensível, do estésico, do
sensório, do vivido, do
experimentado, do observado,
contemplado, apreciado,
memorizado, confidenciado



Frans Hals,
Malle Babbe,
1630







Rever valores, retomar o passado, reler as conquistas também é um modo de pensar a arte ou de renovar a arte e seus processos criativos, não basta reproduzir o visível, é necessário recriá-lo, reconcebê-lo, transformá-lo em algo que diga respeito ao contemporâneo



Neoclassicismo, Jacques-Louis David



Neoclássico, Jacques-Louis David, Napoleão



Neoclassico, Jean-Auguste-Dominique Ingres



Romantismo, Eugene Delacroix



Romantismo, Teodore Gericault

A partir do século XIX, a arte quer dialogar com o público, evocar as questões e problemas sociais, quer fazer com que o olhar do artista seja também o olhar da sociedade. Coloca em pauta questões do dia a dia, a hipocrisia da sociedade burguesa e as diferenças de classe



Realismo, Edouard Manet



Realismo, Edouard Manet



Realismo, Jean-François Millet



Realismo, Jean-François Millet

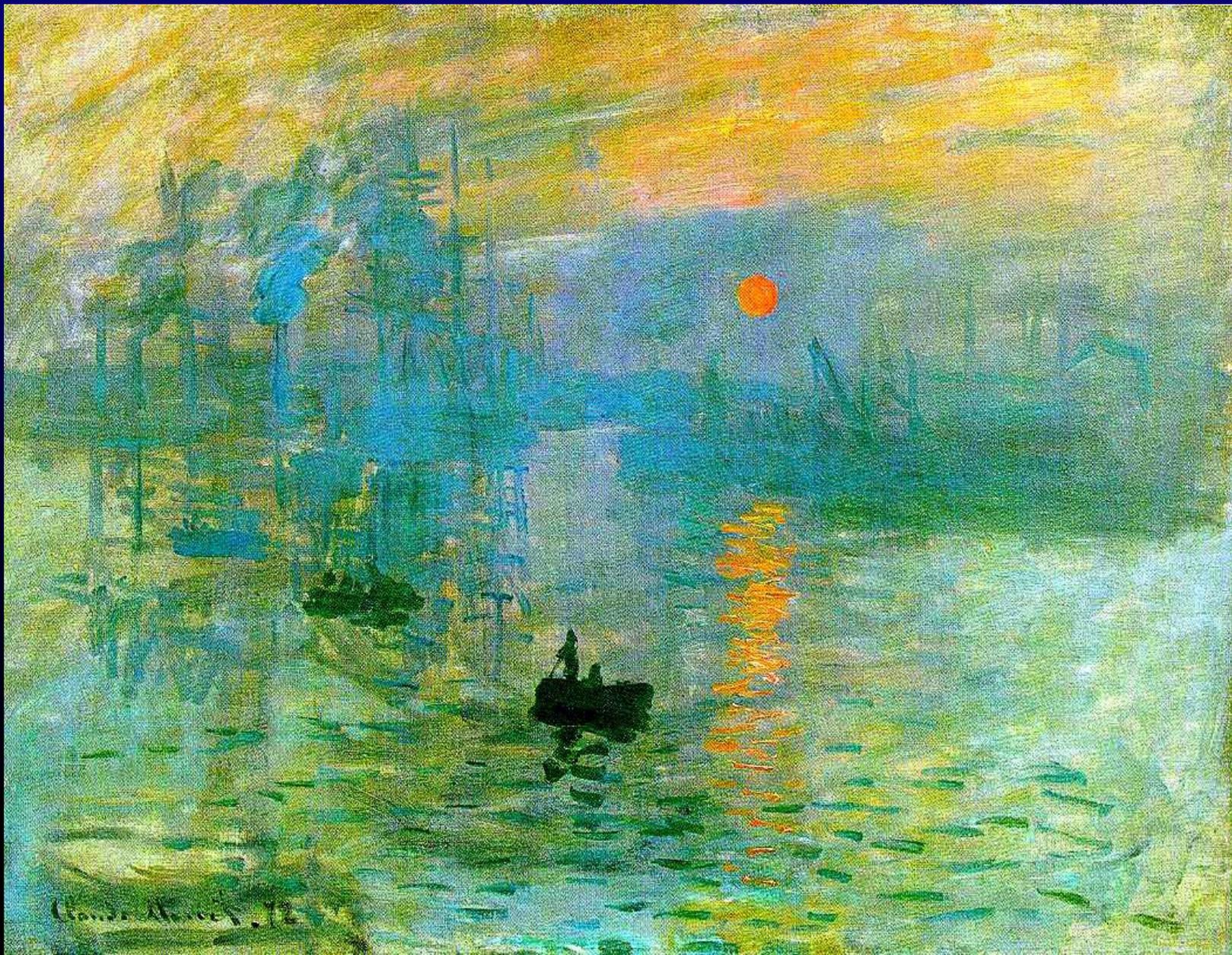


Realismo, Jean-François Millet

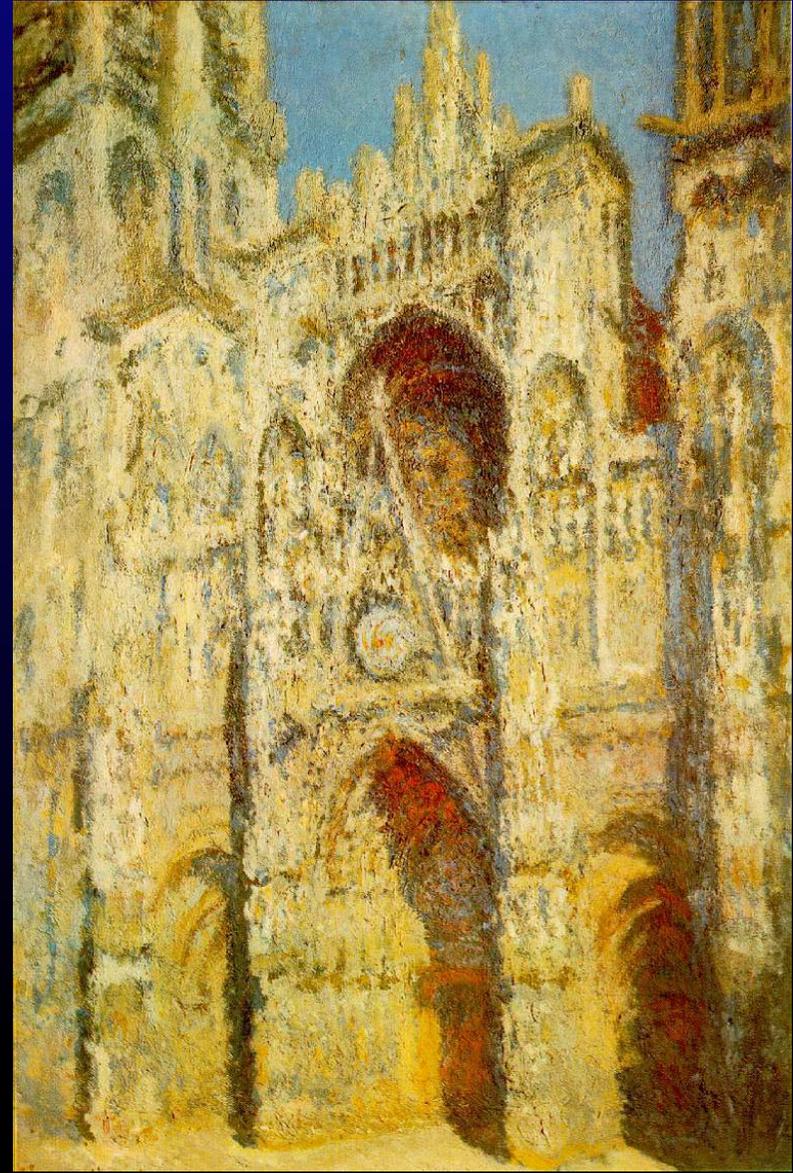
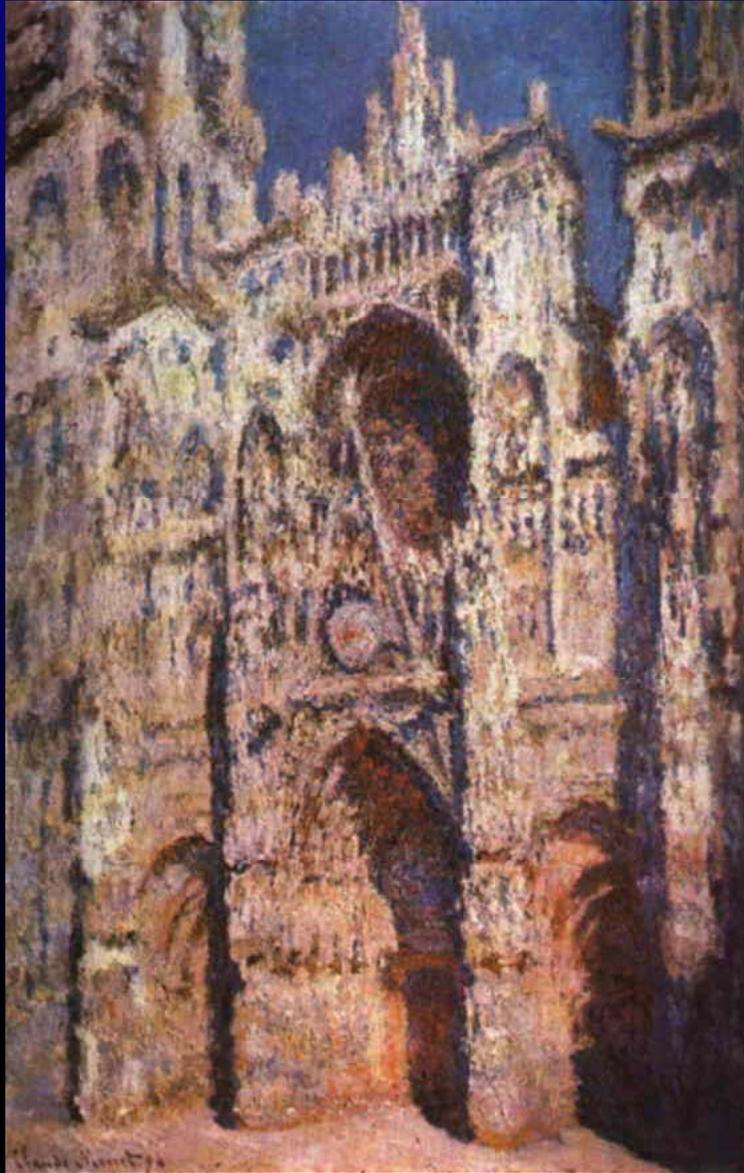


Realismo, Jean-François Millet

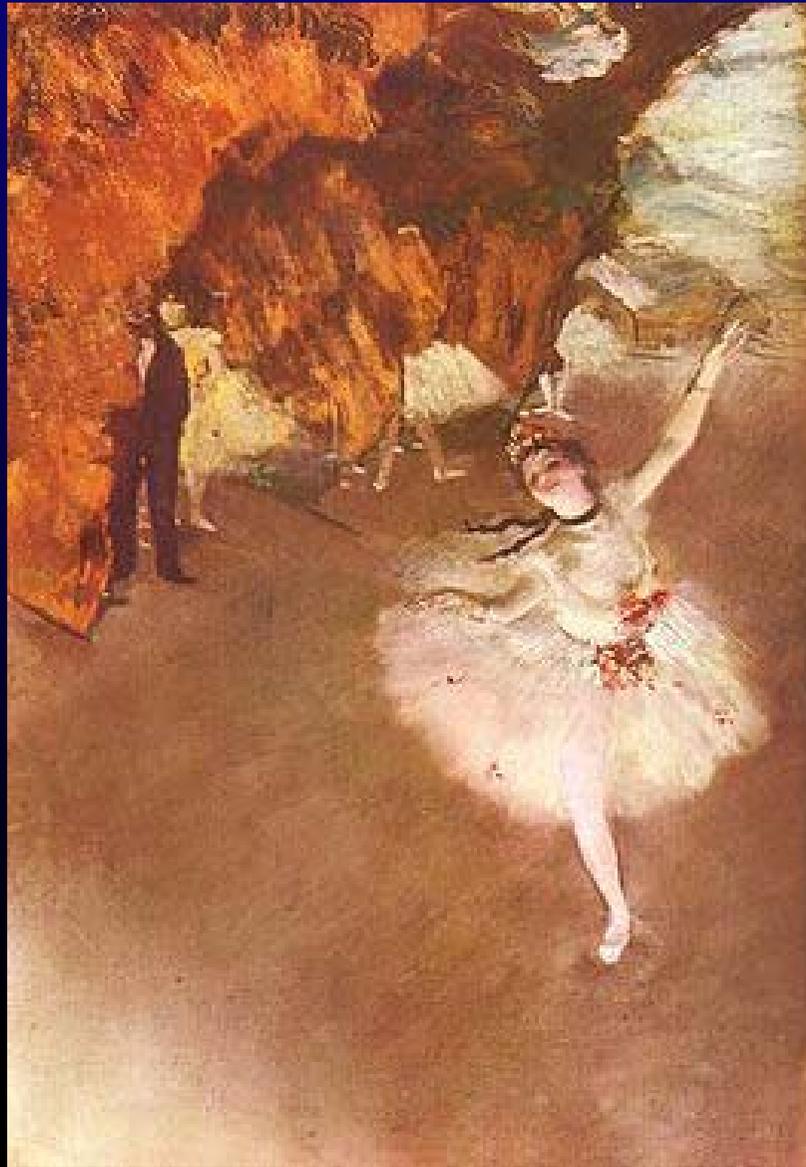
Mas também se dispõe a discutir os processos criativos, as orientações técnicas ou científicas, por em prática teorias que a ciência levanta, da cor, por exemplo, via Impressionismo ou a busca pela sua autonomia expressiva



Impressionismo, Claude Monet



Impressionismo, Claude Monet, Catedral de Rouen



Impressionismo, Edgar Degas



Georges Seurat, Pontilhismo



Pontilhismo, Paul Signac



Paul Cezanne,



Paul Cezanne



Paul Gauguin



Paul Gauguin

As marcas que traçam a forma
são também valores que detêm
e demonstram os gestos do
criador no ato de criar, revelam
as marcas pessoais, rastros
autorais, foge aos modelos e
ressaltam a personalidade
individualidade



Vincent Van Gogh,
Auto Retrato, 1887



Noite estrelada, 1889





Auguste Rodin,
Balzac, 1897



Auguste
Rodin, O
Pensador,
1902



Aos artistas, no fim do século XIX, não bastava romper com os valores tradicionais, mas também buscar o experimental, o criativo, o inusitado

Por outro lado, buscar novas possibilidades criativas ou expressivas é também uma questão que mobiliza a atenção dos artistas a partir do final do século XIX até início do século XX, quando a arte procura romper com a tradição e instaurar sua autonomia conceitual e expressiva, período chamado de Moderno ou Modernista

As transformações econômicas e industriais também influenciaram as proposições artísticas, um bom exemplo é o Futurismo italiano no qual os artistas valorizam o aspecto cinético, como metáfora do movimento gerado pelas máquinas e pelas transformações sociais



Giacomo Balla, Futurismo



Giacomo Balla



Umberto Boccioni



Umberto Boccioni



Carlo Carrà



Natalia Goncharova, Futurismo Russo

O Cubismo, seguindo a mesma
lógica cinética, olha para o
mundo de vários pontos de vista
e o reconstrói numa superfície
plana



Georges Braque



Georges Braque



Pablo Picasso



Pablo Picasso



Pablo Picasso

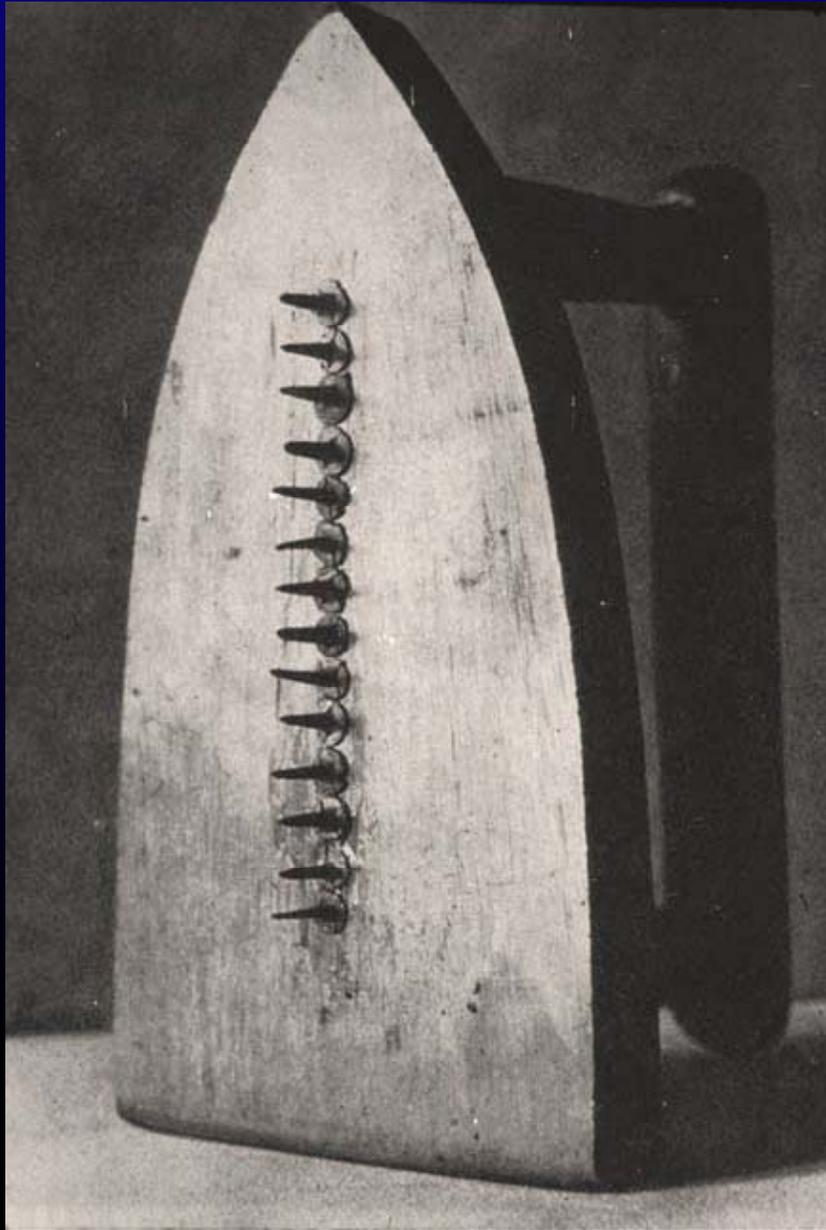
Romper completamente com a tradição, romper definitivamente com a própria arte, esta era a proposta Dadaísta: produzir anti-arte. Para eles nada era arte, para nós, tudo é arte, aí começa a confusão



Marcel Duchamp



Marcel Duchamp



Man Ray



Raoul Hausmann



Cabaré Voltaire

A quebra de modelos e conceitos de arte estabelecida pelo Dadaísmo, acaba sendo um novo modo de pensar a criação, tudo é passível de se transformar em arte, desde que exista uma proposição, uma atitude, um programa estético

Usar a imaginação, o *nonsense*,
o sonho como uma
possibilidade expressiva deu ao
Surrealismo uma vantagem às
manifestações que operavam a
partir da realidade, o onírico
passa a ser também um
elemento de criação, as coisas
não são o que parecem ser



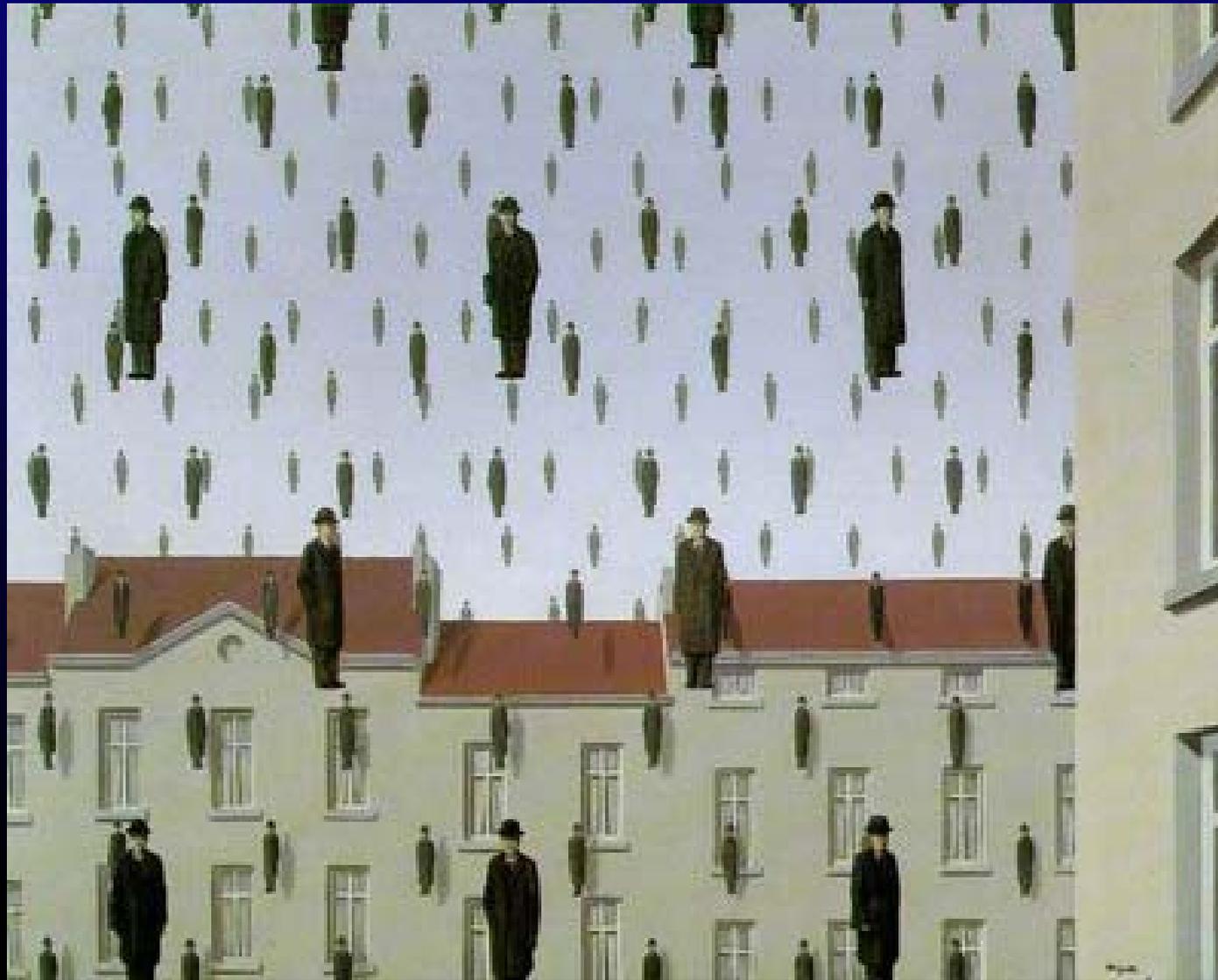
Ceci n'est pas une pipe.

Magritte

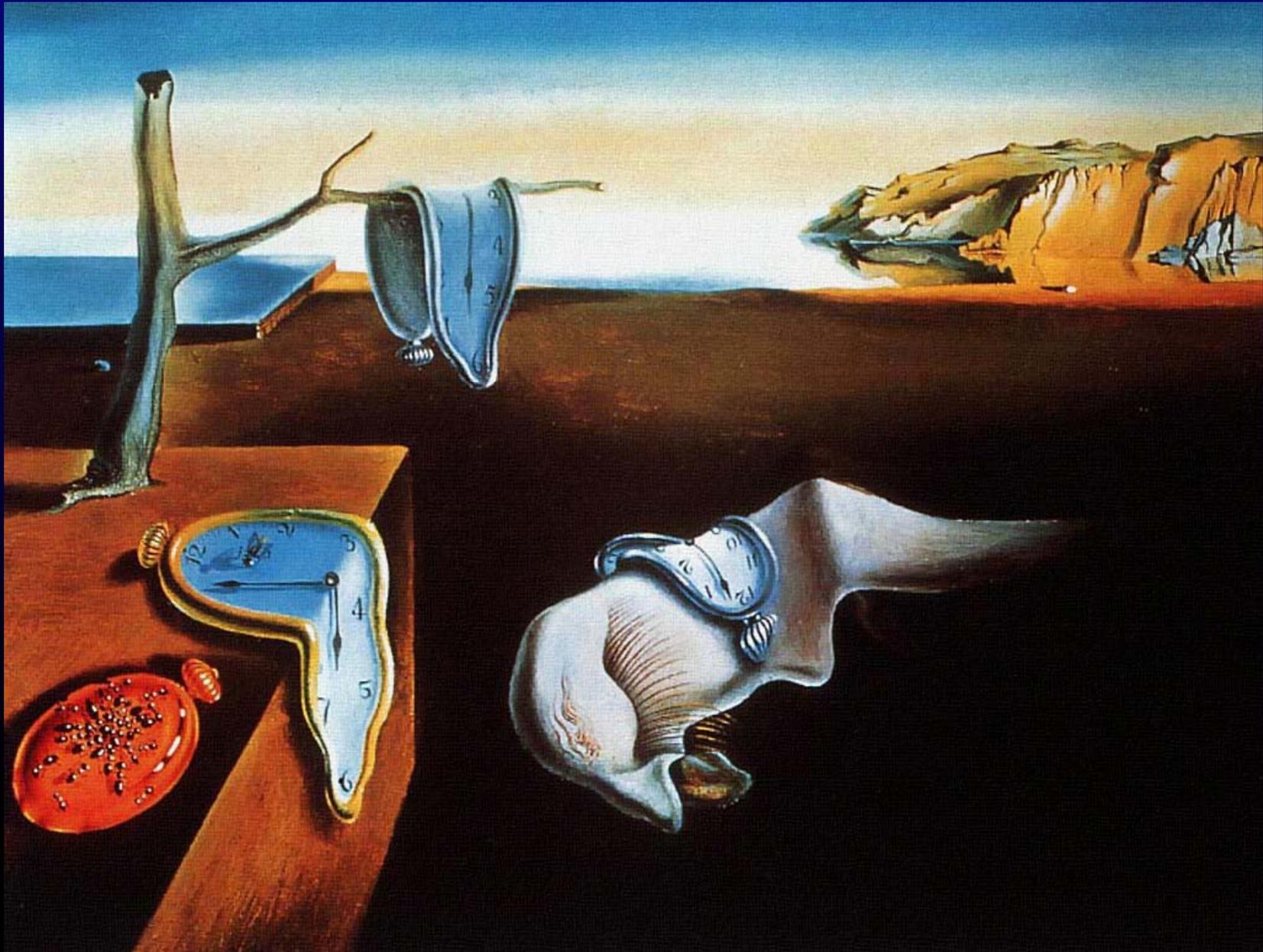
Rene Magritte



Rene Magritte



Rene Magritte



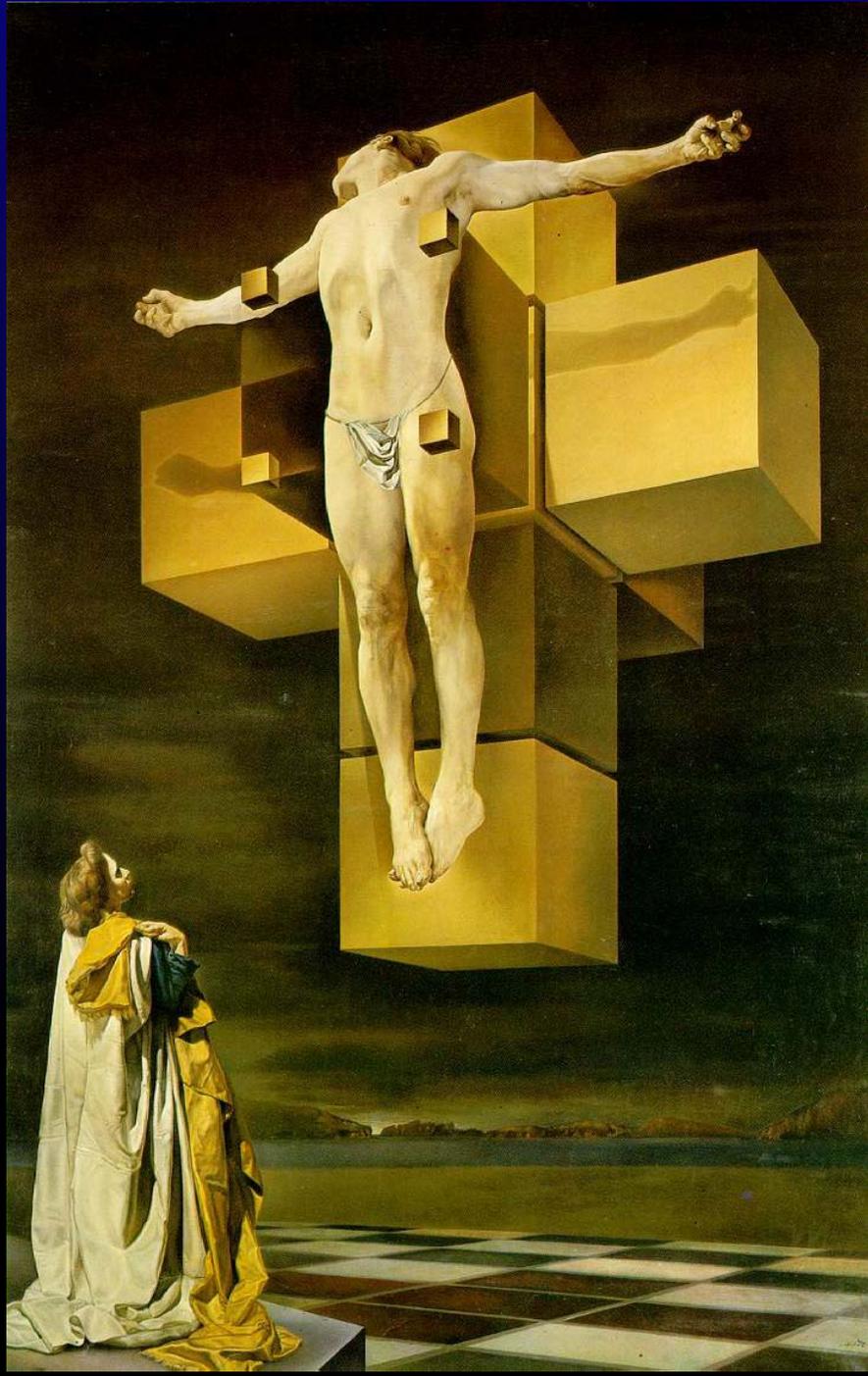
Salvador Dali



Salvador Dali



Salvador Dalí



Salvador Dalí



Max Ernest

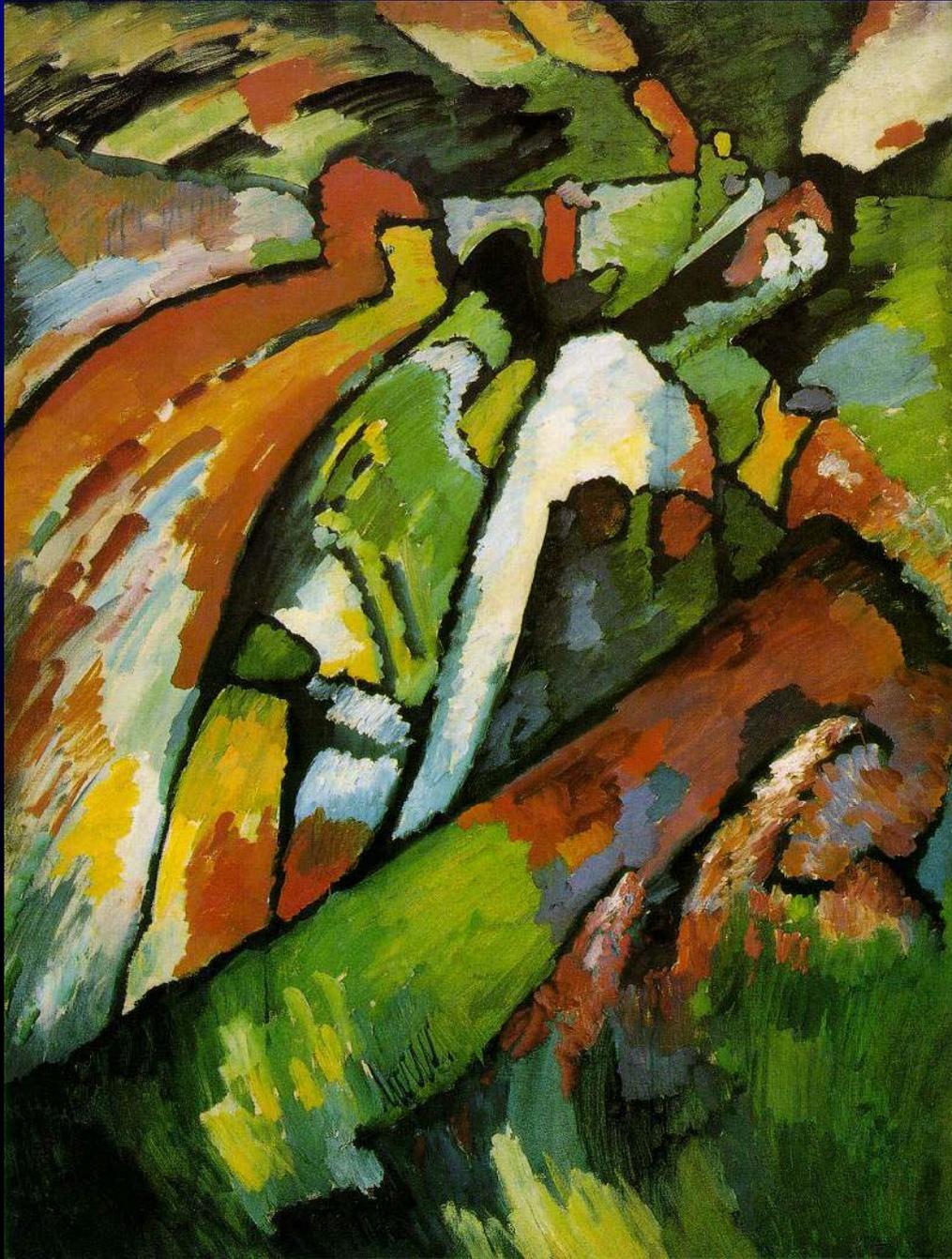


Max Ernst

Além disso, a arte passa também a revelar as qualidades da matéria, das substâncias expressivas usadas para dar forma e existência às obras, a tendência Abstrata surge a partir desta possibilidade

Embora não exista um “Abstracionismo”, por exemplo, a tendência abstrato passa a ser uma vertente importante da arte do século XX. Ora operando com imagens regulares e geométricas, ora operando com imagens orgânicas, ora com cores ou texturas

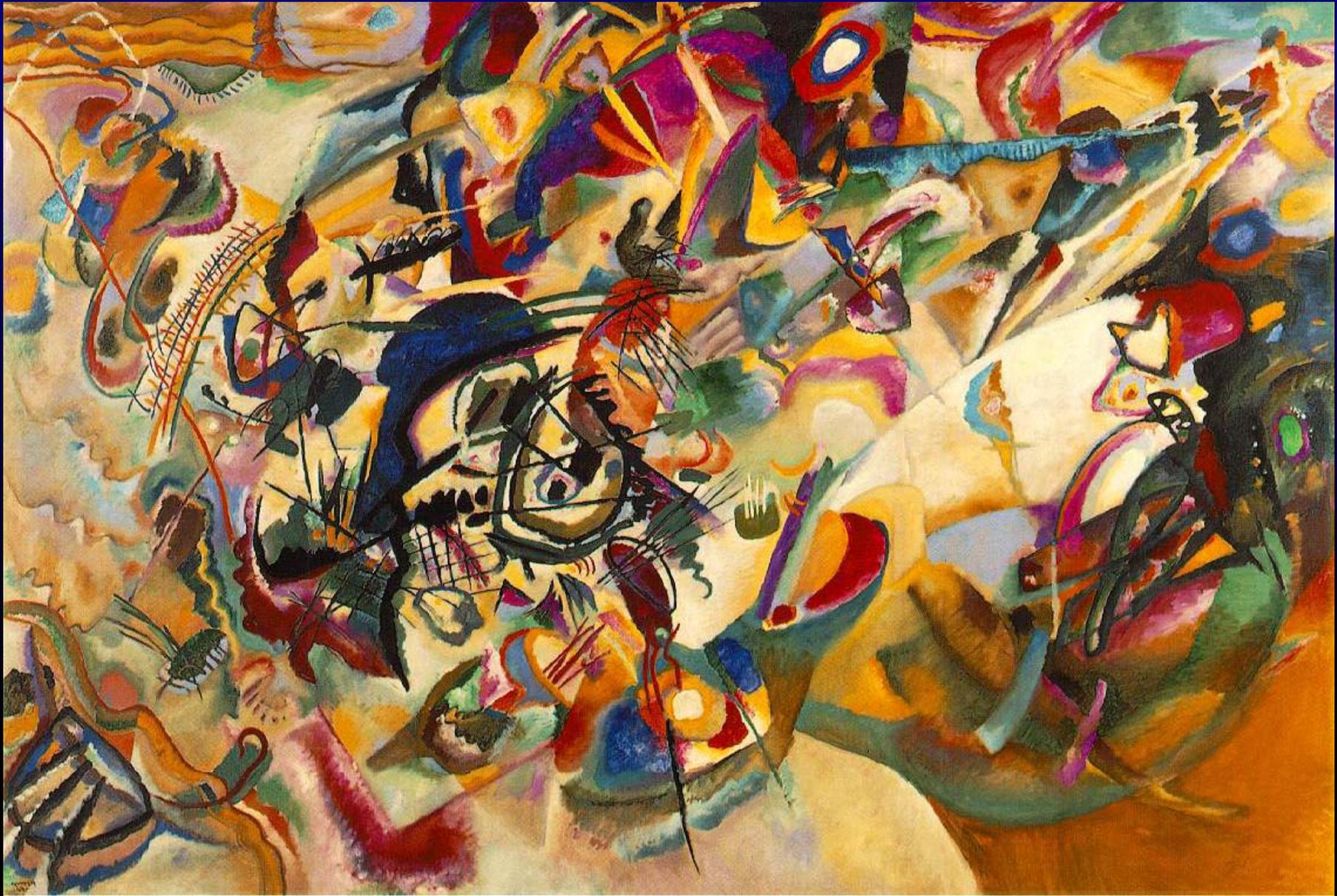
As qualidades sensíveis, como
as luminosas, espaciais e
temporais passam a ser as
substâncias de expressão,
portanto seu objeto de criação
cujos valores expressivos são
as variações formais



Wassily Kandinsky



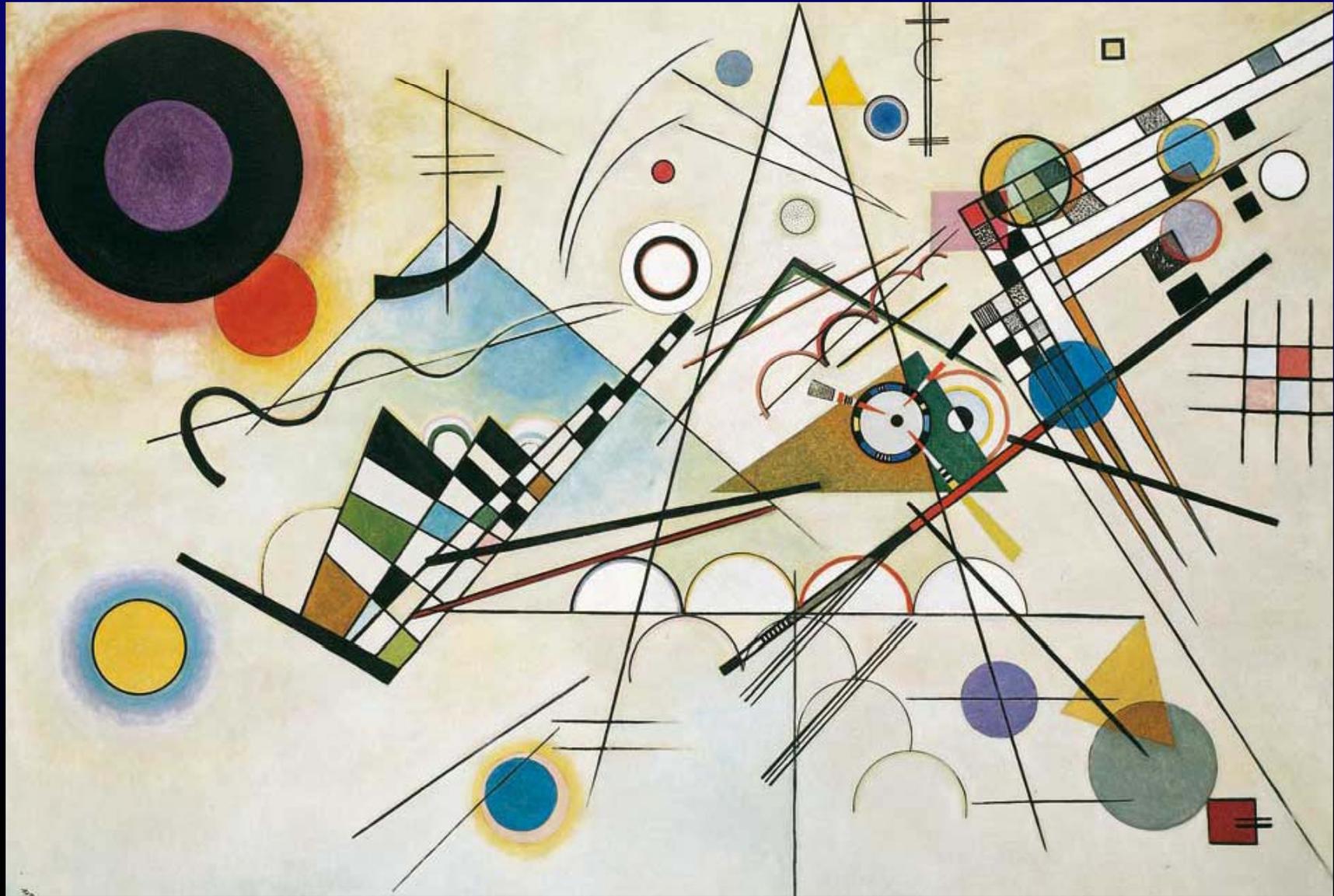
Wassily Kandinsky



Wassily Kandinsky



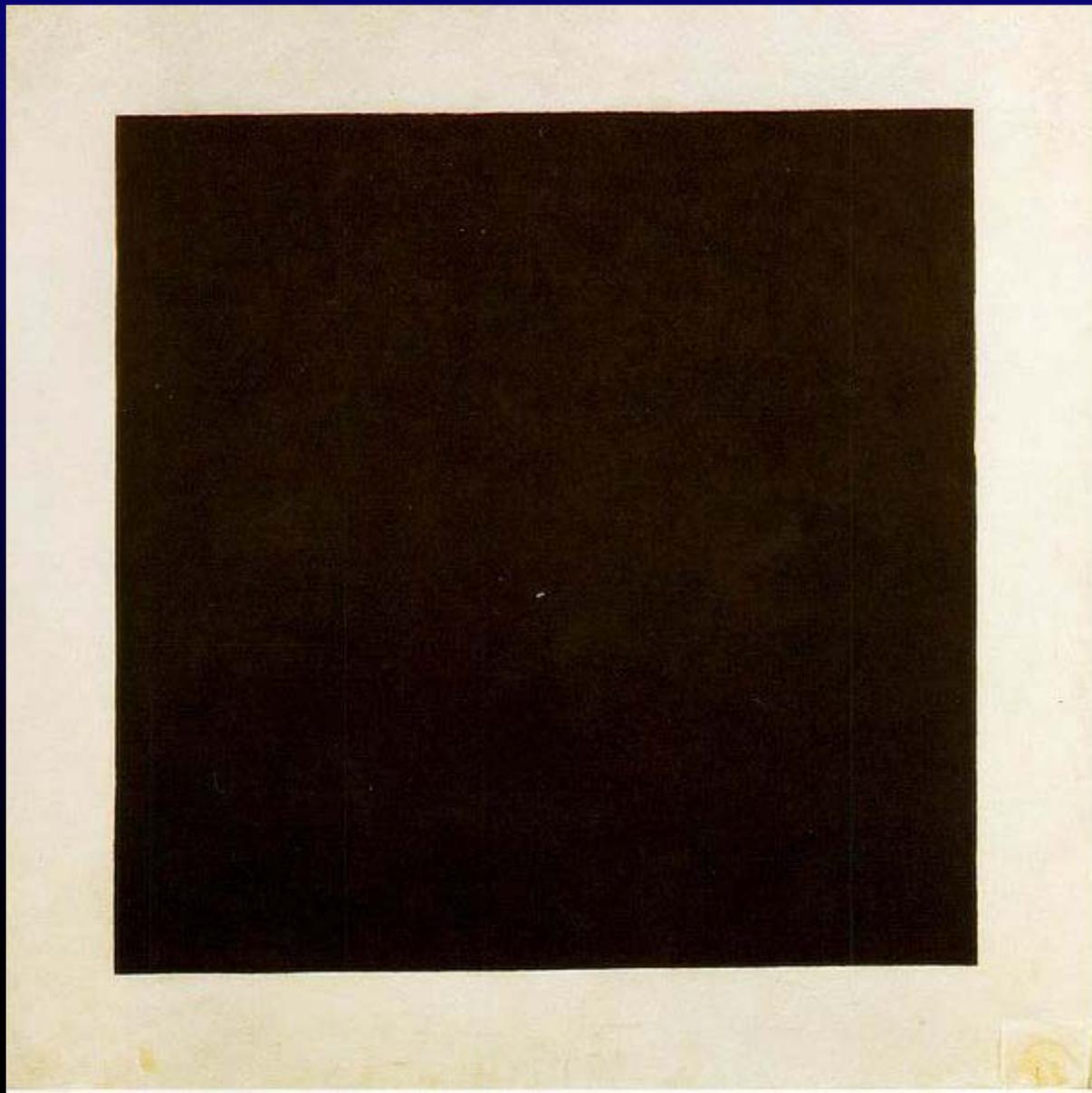
Wassily Kandinsky



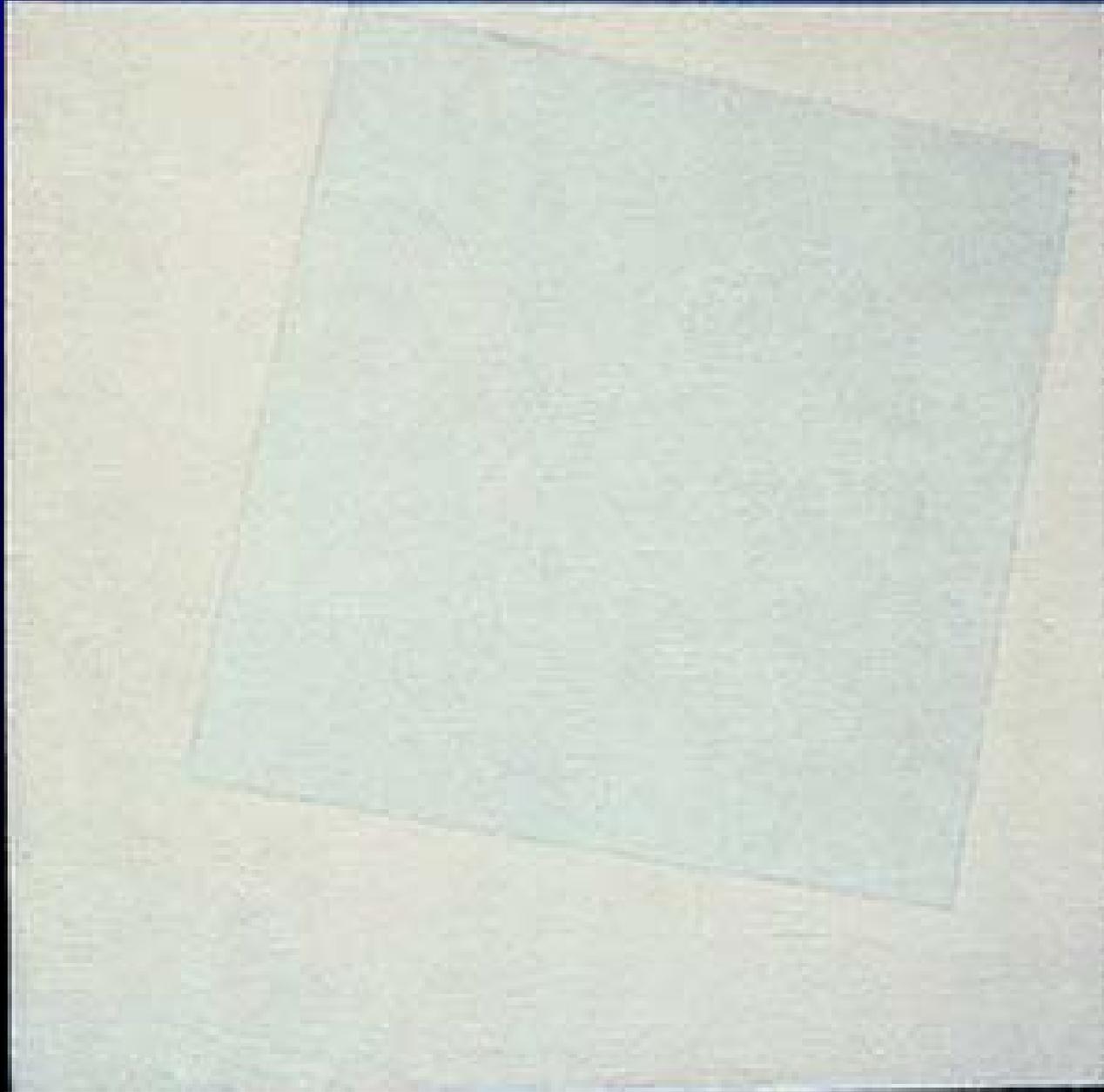
Wassily Kandinsky



Kazimir Malevich



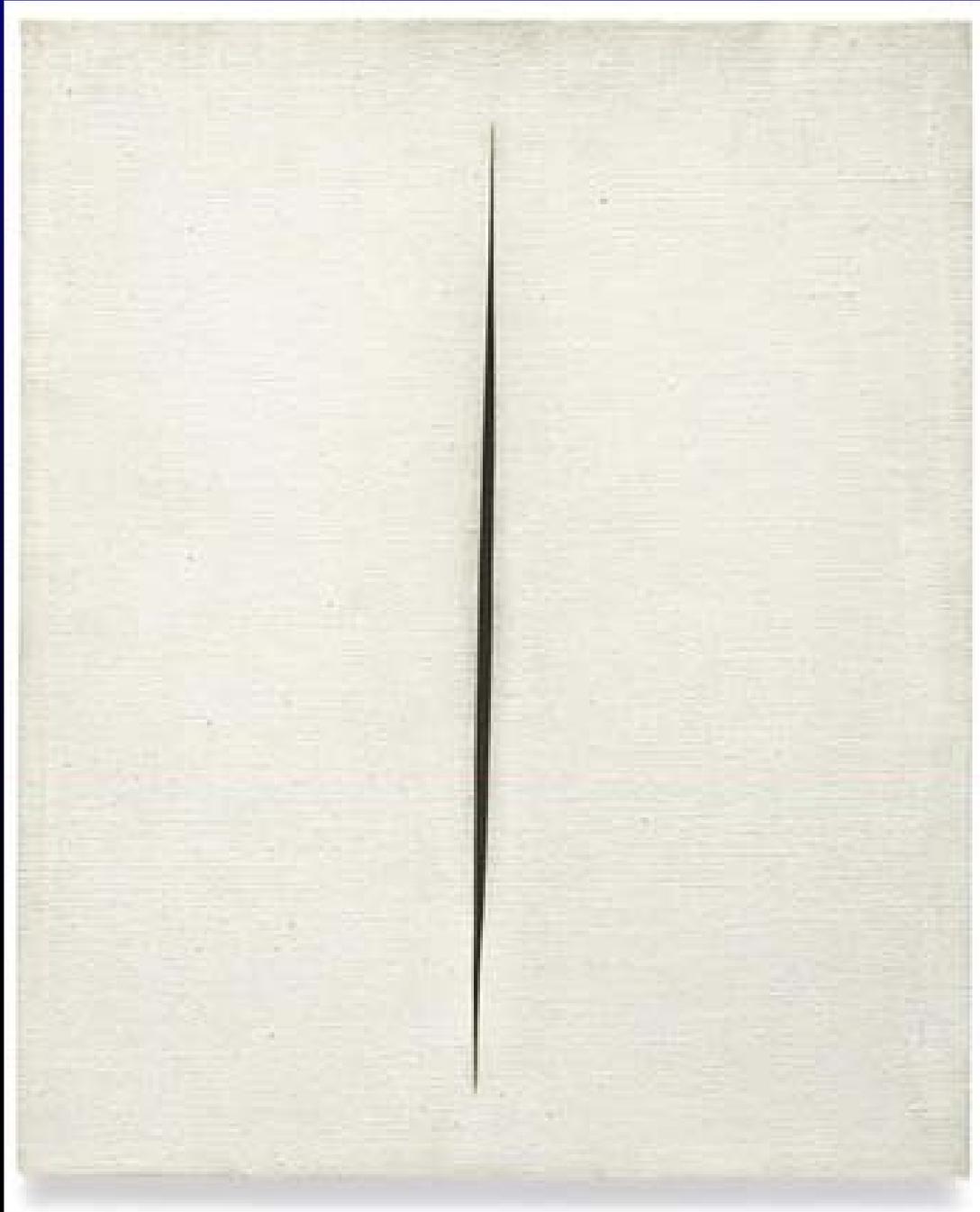
Kazemir Malevich



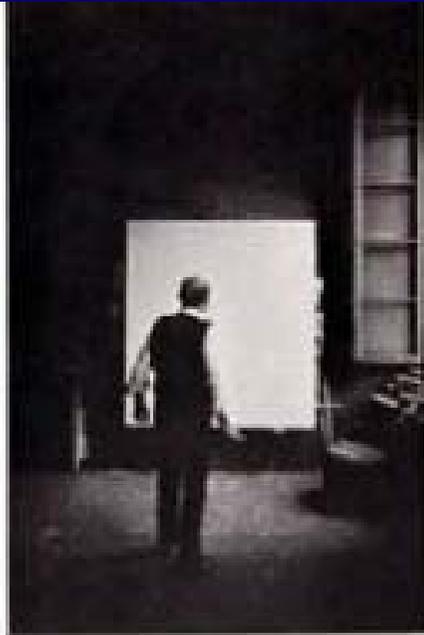
Kazimir Malevich



Mark
Rothko, N.8,
1952



Lucio Fontana,
Concetto Spaziale
Attesa, 1964/65



A gestualidade que inaugura
uma obra de arte não é apenas
o ato gestual, mas o que este
ato desdobra enquanto
proposta ou projeto expressivo



Jackson Pollock



Jackson Pollock



Jackson Pollock

O mesmo se pode dizer da dança que não é apenas a repetição ordenada de gestos tomados do cotidiano como o caminhar, o correr, o trabalhar, mas também gestos simbólicos, que não encontram similaridade na natureza

Sioux Ghost and Buffalo Dance



1894



Native Sioux Dance, Thomas Edson, 1894



Amazonia, dança indígena



Bom Odori, tradicional Japan dance

O estético surge do
estésico, mas não se
limita a ele. O sensório
indica e ampara o
sensível

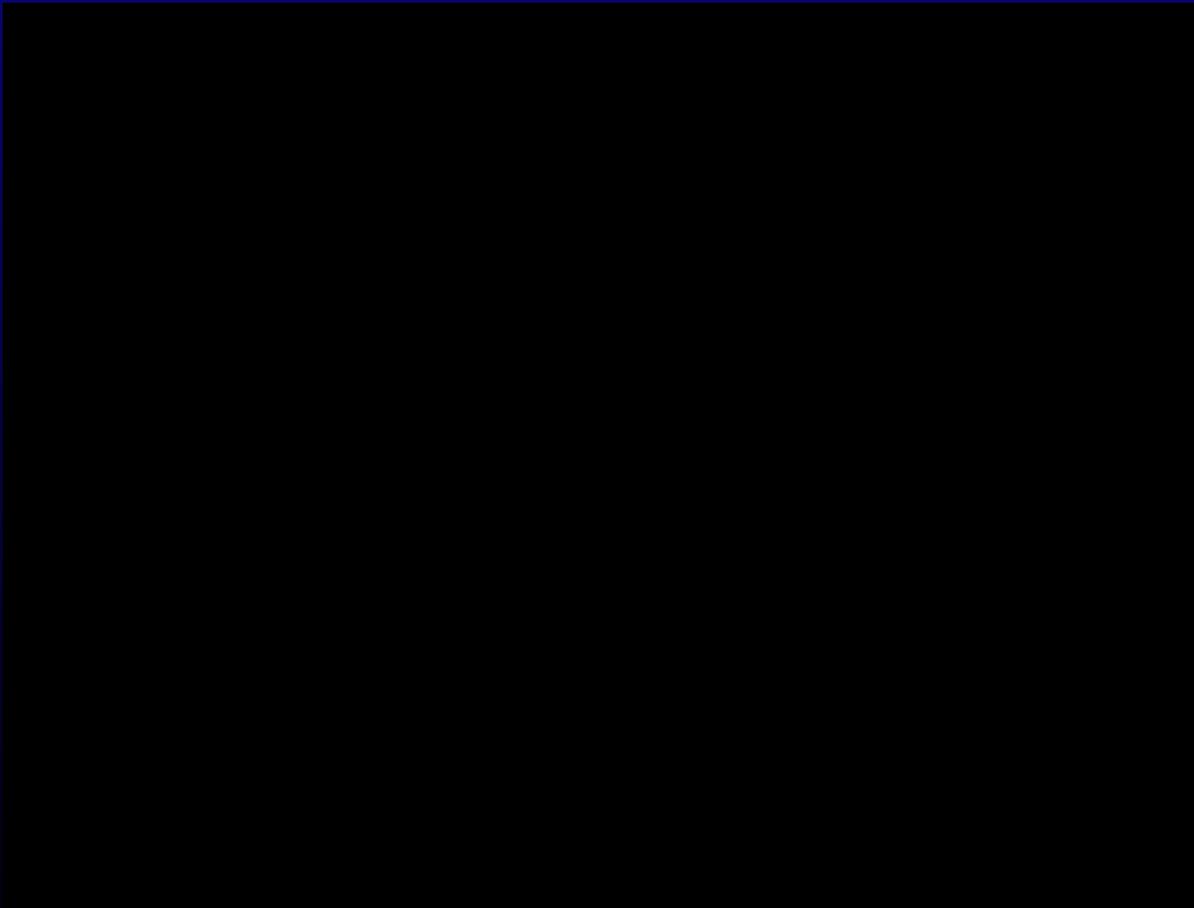
A performance que antes se prendia à habilidade e à virtuosidade do autor, se torna um modo de dizer, os artistas performáticos não são virtuosos no exercício de uma técnica mas sim realizadores, “atores”, que realizam algo diante e/ou junto com o público



Jackson Pollock, 1950



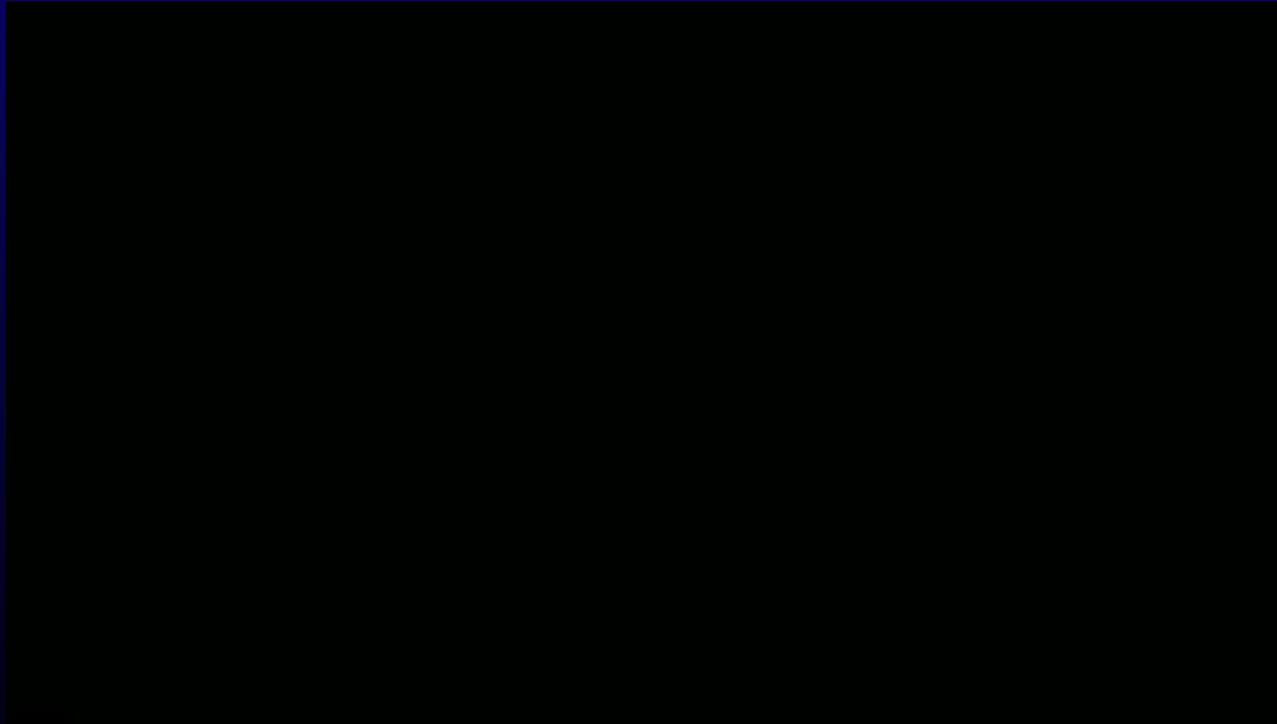
<http://www.youtube.com/watch?v=dXINTf8kXCc&feature=related>



<http://www.youtube.com/watch?v=zQvRGDfQrjM>



<http://www.youtube.com/watch?v=F2lgqYiaywU&feature=related>



<http://www.youtube.com/watch?v=OZfTKSmPxxA&feature=related>

A interatividade performer/público transformou-se em performer/meio e, posteriormente, meio/público, proporcionada pelas novas tecnologias, o acesso ao conhecimento da obra não precisa, necessariamente, ser feito por meio delas, mas sim por meio de seus referenciais midiáticos, impressos ou virtuais

A arte contemporânea destituiu-se do objeto. A materialidade inerente às obras de arte tradicionais, deixou de existir, mais vale a *idéia* do que o *objeto*, antes o *software* do que o *hardware*

Veicular idéias por meio da arte
não é nada novo, a arte
também foi vítima de ideologias,
entretanto, a arte tem por meta
veicular conceitos e valores
estéticos

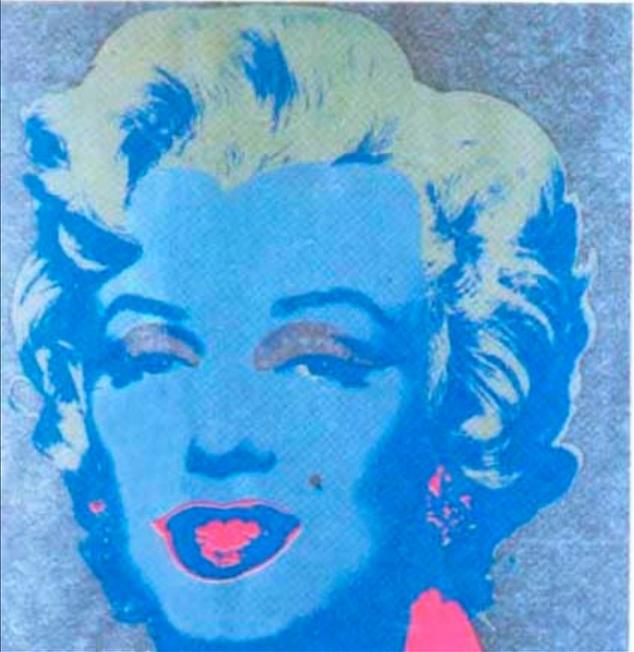
As primeiras reversões da arte com referência às ideologias vigentes, talvez tenham começado com o Realismo, passando pelo Futurismo, o Dadaísmo, chegando à Pop Art

A Pop Art provocou uma colisão entre a arte e o mercado. Por um lado, a arte produzida pela maioria dos artistas Pop ironizava o próprio mercado, era o feitiço contra o feiticeiro.

O supérfluo da sociedade industrial se torna essência para a Pop: um valor estético



Andy Warhol



Andy Warhol



Roy Lichtenstein



Jasper Johns



Jasper Johns

Se a arte já havia abandonado os objetos, também abandona os seus suportes, se expande para o meio ambiente. As Instalações e Intervenções ambientais passam também a ser manifestações consideradas como obras de arte

Neste caso, estamos com um problema, se as obras não são mais objetuais, não têm corpo físico, são conceituais ou estão no ambiente, como acessaríamos a elas?

Uma resposta óbvia é entender que o acesso às obras de arte deixa, definitivamente, de ser realizado por meio delas e passa a ser realizado por meio de seus registros fotográficos, videográficos ou audiovisuais, analógicos ou digitais

Por mais que as obras prescindam de seus corpos ou da permanência nos seus suportes, são acessadas por meio de seus registros e, seus registros, passam a ser vistos como simulacros ou sucedâneos às obras de arte informando e comunicando algo a respeito delas



Arte Ambiental, Robert Smithson



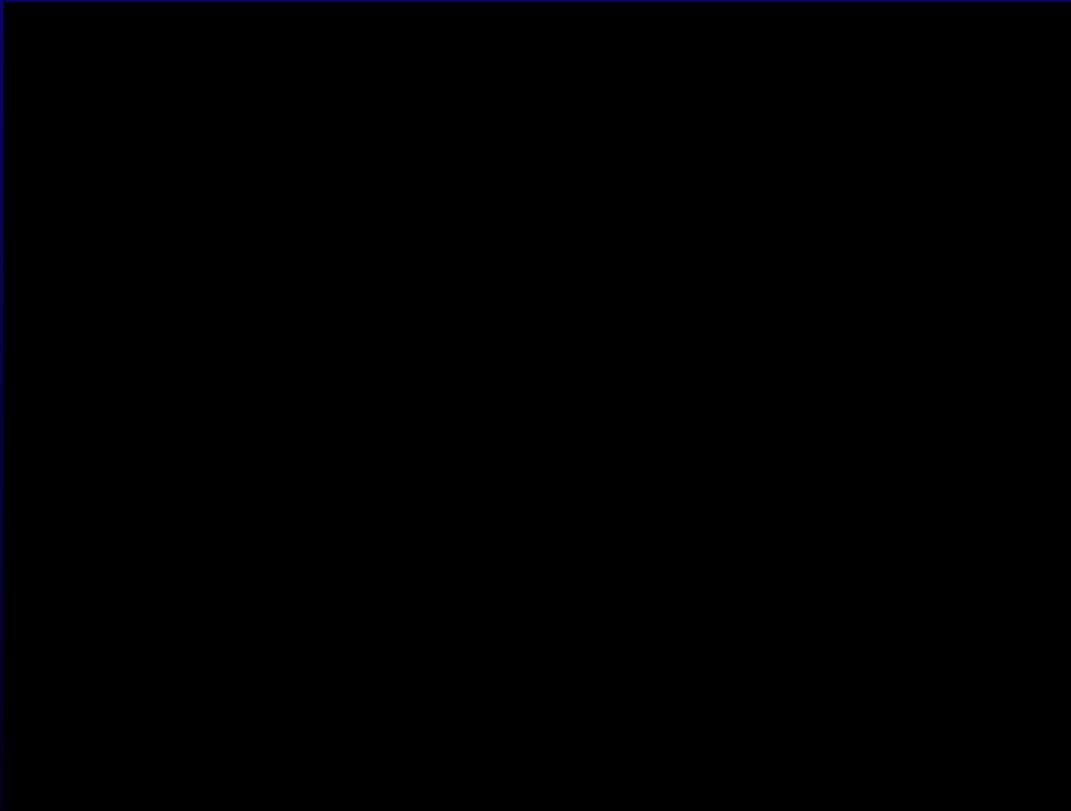
Crhisto Javacheff



Crhisto Javacheff



Crhisto Javacheff



Crhisto Javaceff, Gates

Em busca desta
“definição” de arte,
podemos dizer que já
temos alguma coisa.
Sabemos que é uma
manifestação humana
expressiva, cuja essência
é estética

Assim é possível defini-
la, grosso modo, como a
manifestação estética
do ser humano

Embora redundante, ou afirmativa..... Não deixa de atingir sua função que é orientar o pensamento em torno da idéia de definir um conceito em torno da arte

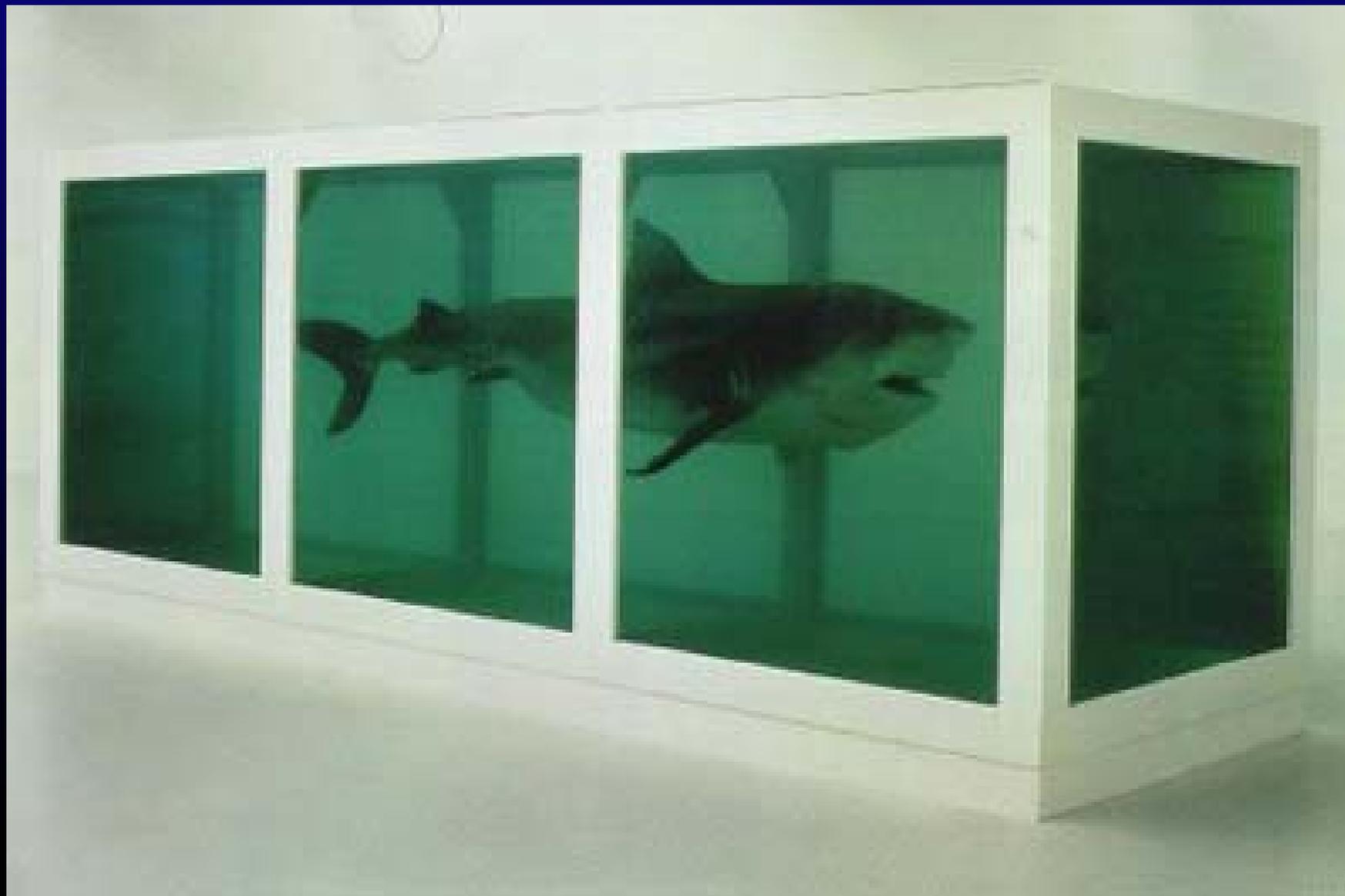
Se entendermos a arte como uma manifestação humana, dinâmica, presente na sua história e no seu dia a dia, vamos perceber que todos os meios de manifestação que ela assume podem ser explicados e organizados num dado contexto cultural

Sua vigência, ou sua validade é atingida quando condiz com o seu tempo, coaduna com os anseios e as demandas do seu contexto social, caso contrário, ela se tornará anacrônica ou obsoleta

A função da crítica é manter
acesa a possibilidade de
reflexão e análise sobre os
fazeres da arte balizando o
pensamento daqueles que com
ela dialogam

A Crítica em Arte Visual: Instaurando polêmicas





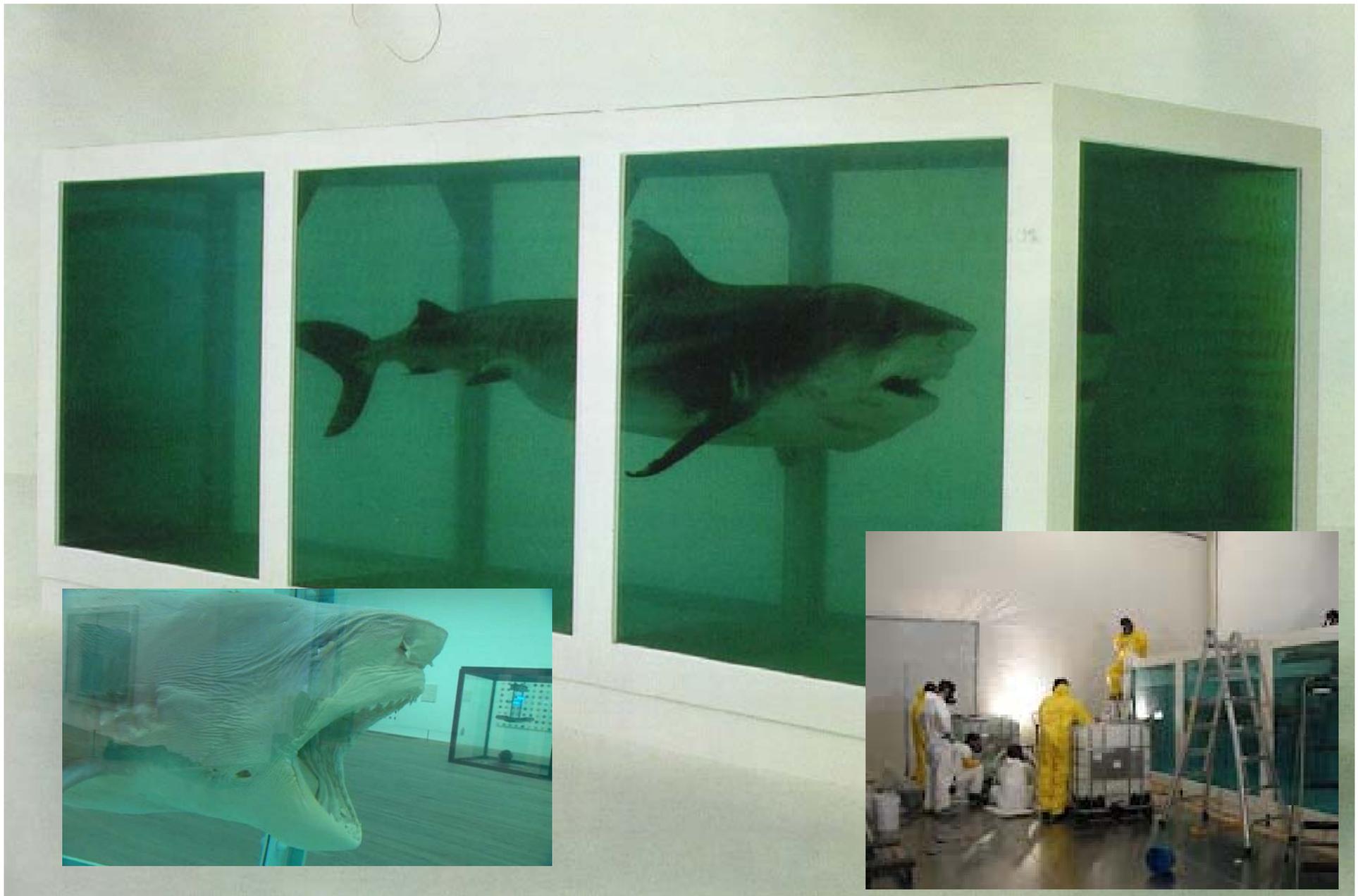
Damien Hirst, *The Physical Impossibility of Death in the Mind of Someone Living*, 1991



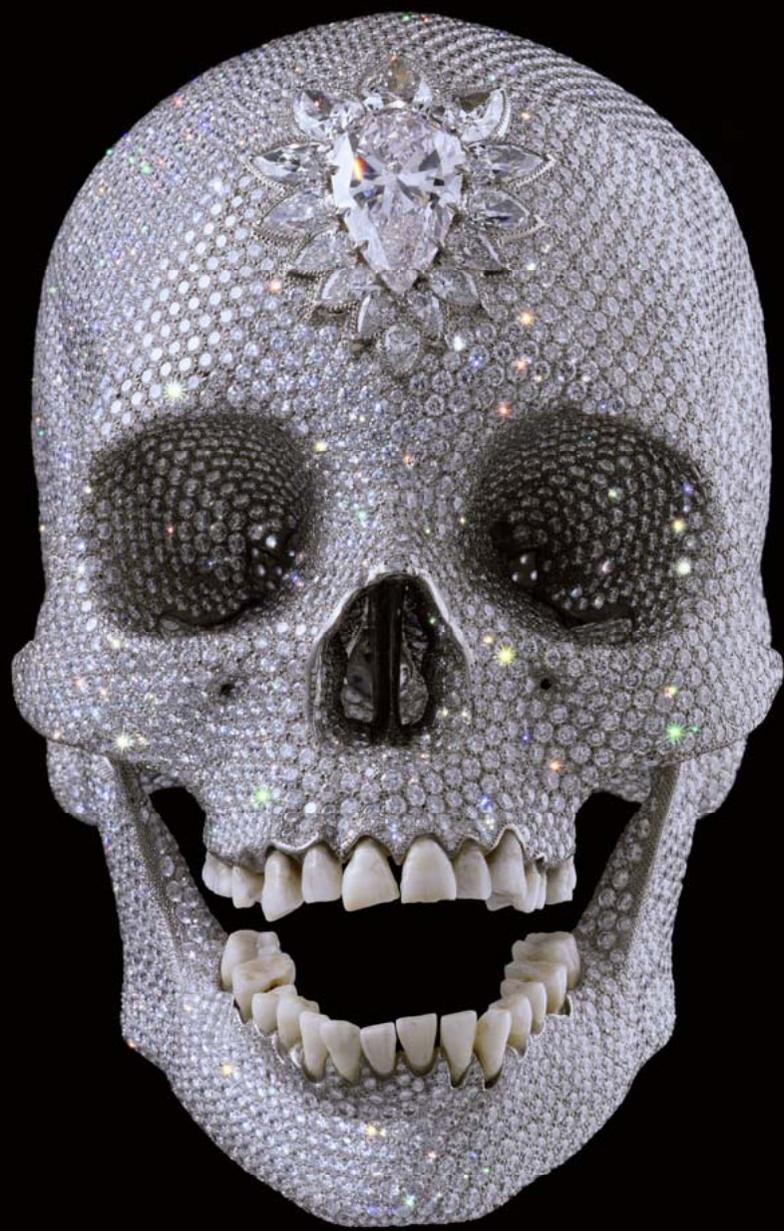




<http://www.youtube.com/watch?v=uMPocUGUU90>



Hirst has replaced the shark for Connecticut-based art collector Steve A Cohen, who now owns the work.



Orbit





Damien Hirst (b.1965)

Original Contemporary Art by *Damien Hirst - Dart and Onion*
titled "And then there were four a famous musketeer"

This Multiple Damien Hirst Dart and Onion is signed inside the lid by the Artist.

This is from a limited edition of 2000 pieces, though far fewer than this survive today. It was carried out in association with BBC Four in 2002.



This is a unique opportunity to invest in and own an item by one of the most famous and highest grossing living artists. The theme of this artwork is referred to the name of the fourth famous Musketeer "d' Artagnan ". The reference to the "dart and onion" is that when these words are pronounced they sound like d'Artagnan.



Damien Hirst's *Virgin Mother* (2005) at Lever House on Madison Avenue



Ron Mueck, Pregnant Woman

<http://alquimiapopular.wordpress.com/2010/12/09/ron-mueck/>



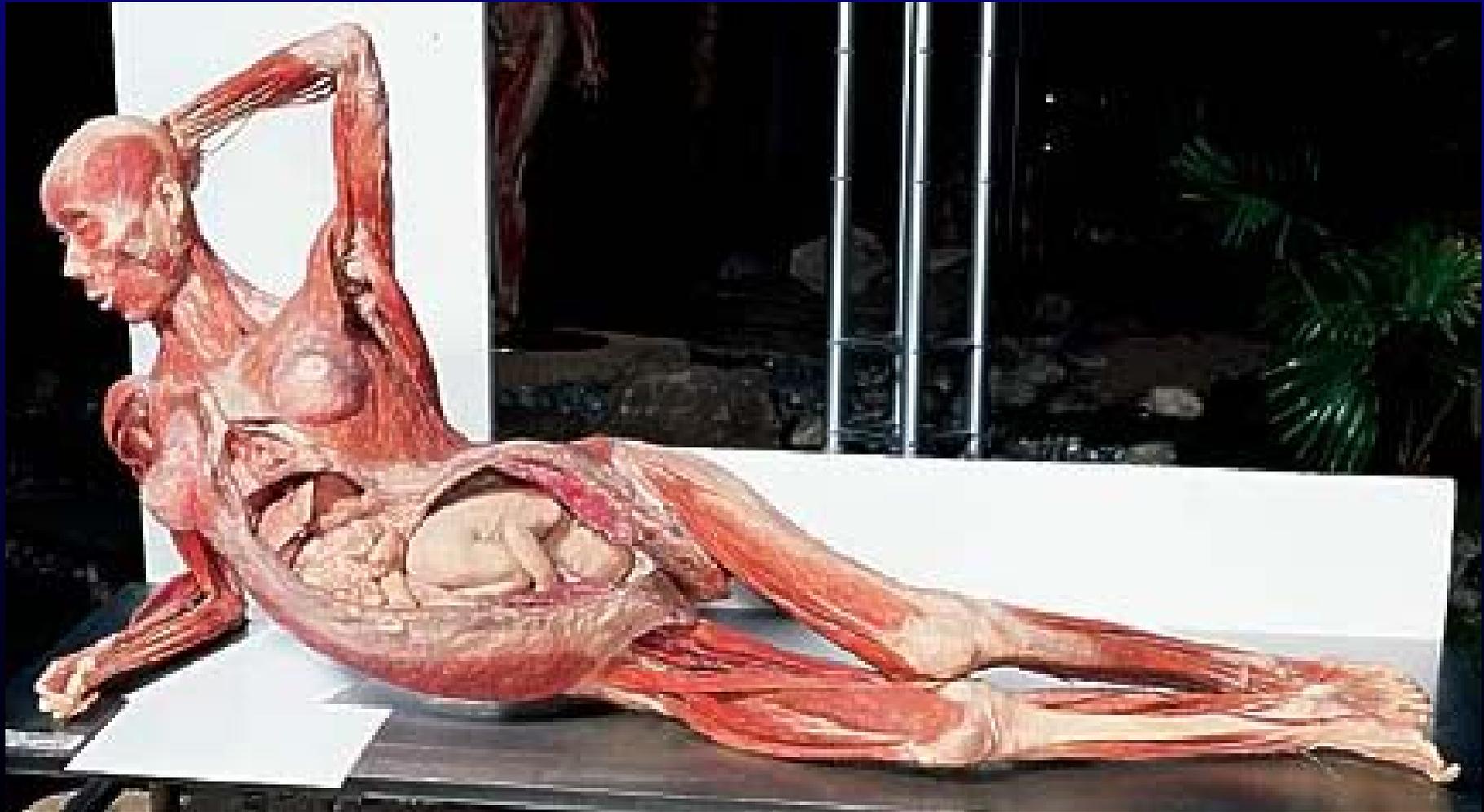
Ron Mueck:
Mother and Baby
(2001).



Marie-Therese Walter



Leonardo da Vinci, 1510



O alemão Gunther von Hagens causa escândalo
com seus cadáveres “PLASTINADOS”

...etc...